



HOTMANIAC & *Cacadoras de Ebooks*
Apresentam...

Uma Noiva para Oito Irmãos

Livro 1

Siren Publishing LoveXtreme.com

Mikayla's Men BOOK ONE
A BRIDE FOR EIGHT BROTHERS
Abby Blake

Wild Inclination BOOK THREE
Abby Blake

Keen Inclination BOOK FOUR
Abby Blake

Hot Inspiration BOOK FIVE
Abby Blake

Mikayla's Family BOOK SIX
Abby Blake

Uma Noiva para Oito irmãos, Livro 1





Os homens de Mikayla

Mikayla acreditou no homem errado e encontrou-se presa em um planeta muito longe de casa. Entre enfrentar a fome ou a prostituição, ela escolhe sobreviver, mas as coisas não saem bem do jeito que ela esperava.

Matt, John, Peter, Ryan, Ty, Lachlan e Brock tem um pequeno problema. Ela é bonita, gentil, talentosa e uma mulher incrivelmente sexy que chegou para eles no inverno. Mas ela também é uma vítima e precisa de sua ajuda. Recusando-se a usá-la como a prostituta que pagaram, eles conseguem encontrar trabalho suficiente para mantê-la ocupada.

Mas eles não contavam com Mikayla querer cumprir os termos de seu contrato ...

Ao viver com sete irmãos sexy, pode Mikayla viver uma fantasia sem perder seu coração?



— Sim. Eu entendo o que você quer de mim. — Disse Mikayla com as mãos trêmulas e de algum modo tentou se convencer de que ela estava fazendo a coisa certa. A única coisa que ela poderia, se a verdade fosse dita.

— Você tem experiência?

— Não realmente.

Quando a expressão entediada o pequeno homem se transformou com



um grande interesse em suas palavras nervosas. Ele olhou para ela de novo, o tipo de olhar lascivo uma vez mais que as mulheres obtinham durante as gerações. Não importa quantas vezes um homem olhou para ela assim, ela sempre se arrepiava.

Neste planeta, todos olharam para ela assim.

— Defina “não realmente” — ele disse com uma cadência de esperança à sua voz. — Virgem?

Ela balançou a cabeça, e o interesse do homenzinho pareceu minguar. Seus olhos ganharam aquele olhar entediado de novo, e sua voz voltou ao seu tom arrogante mais uma vez.

— Ótimo. — A maneira como ele disse a palavra deixou claro que ele queria dizer exatamente o oposto. — O que você tem a dizer. Qual o seu nome ?

— Mikayla — ela conseguiu forçar o aperto na garganta. Ela olhou ao redor do quarto minúsculo enquanto várias outras mulheres em vários estágios de nudez andavam, se preparando para o grande desempenho.

— Ok, Mikayla. — Ele disse a palavra como se fosse um insulto. — Prove hoje mesmo, e eu vou dar-lhe um contrato de longo prazo. Foda tudo, e eu vou vendê-la por qualquer preço que eu conseguir.

Mikayla tentou segurar as lágrimas que ameaçavam cair. Ela não estaria sequer neste planeta maldito se não tivesse confiado no homem errado. O bom filho da puta a tinha varrido fora de seus pés com promessas de amor e alegria para sempre, mas uma vez que estavam fora das regiões do



espaço controlado pela Terra, ele simplesmente a largou sobre o planeta mais próximo.

Então agora ela encontrou-se tentando desesperadamente ganhar créditos suficientes para voltar para casa. O planeta de mineração era uma colônia humana na maior parte, mas os machos superaram as fêmeas em cerca de 3x1. Com tantos homens no planeta, não era preciso ser gênio para saber o que este homem esperava. Ironicamente, as poucas mulheres que tinha tido a oportunidade de conversar lhe havia dito que esse homem cuidava bem de suas meninas.

Ela esfregou o local em seu braço, que ainda vibrava. Se ela soubesse que a injeção de anticoncepcional que ele lhe dera tivesse uma taxa de 25 por cento de mortalidade, ela poderia ter reconsiderado, mas não tinha comido em três dias, e suas escolhas foram se tornando mais e mais desesperadas. Felizmente para ela, ela não parecia ser o número um em quatro a morrer com a ideia de medicina preventiva do cafetão.

— Sherry — ele chamou por cima do ombro — dê a ela uma roupa. Ela vai ficar dançando a noite no pole.

Sherry sorriu para ela e rapidamente lhe deu mais um pequeno pedaço de material que se parecia com nada mais do que um bando de cordas, pequenas corda. Seu cafetão lhe deu uma última olhada para avaliar.

— Não foda com tudo — foi tudo que disse quando ele se virou.

Sherry tocou seu braço, e Mikayla saltou quase toda a sala. A mulher olhou para ela com preocupação nos olhos, e Mikayla quis começar a chorar de novo, simplesmente porque foi o primeiro tipo olhar que ela tinha conseguido



desde que foi despejada neste planeta desolado.

— Docinho — disse Sherry quando ela lentamente olhou Mikayla de cima a abaixo, — todos nós já tivemos neste estado onde você está agora. Você precisa relaxar, ou você realmente vai foder com tudo. — Mikayla assentiu com a cabeça conscientemente. — Quando foi a última vez que você comeu?

O Constrangimento aqueceu suas bochechas, e Sherry parecia ler a resposta em seu rosto.

— Isso, muito tempo tempo? Beth, você consegue para a... Qual é seu nome, querida?

— Mikayla — ela conseguiu sussurrar.

— Mikayla.... consiga um prato de comida para ela, por favor. Nós não podemos tê-la caindo para fora do palco de exaustão.

Mikayla mexia, incapaz de ficar parada. – Uhm ... muito obrigada — ela conseguiu balbuciar, completamente envergonhada por sua situação.

— Não tem problema, Querida — disse Sherry quando ela enxugou uma lágrima fora da bochecha de Mikayla. — Nós garotas temos que ficar juntas. Basta lembrar, o melhor de você dançar, é o quanto mais que você vai atrair de clientes, mais rápido você ganhará dinheiro suficiente para voltar para casa.

Mikayla não explicou sua situação para ninguém, mas o olhar na cara de Sherry sugeriu que fosse uma história comum nessas partes. Com a



mistura irregular de sexos, havia apenas uma forma de emprego para uma mulher, e era a única coisa Mikayla nunca havia planejado.

E de acordo com o cara que a largou aqui, a coisa era realmente ruim.



Matt Davidson empurrou pela multidão para conseguir um lugar perto do bar. Ele não veio aqui muitas vezes, mas quando o fez, não tentou pensar sobre isto.

Ele era um macho humano saudável com um desejo sexual saudável, normal, e em qualquer outro planeta, ele nunca teria considerado o pagamento de uma mulher para ter relações sexuais com ele. Mas aqui, sobre esta pedra gelada, não havia realmente uma alternativa. A masturbação ajudou, é claro, mas, eventualmente, ele precisava de uma mulher real.

Ele viu quando Sherry e várias mulheres começaram a dançar sensualmente lento, pulsando ao som de uma melodia que se tornou familiar a ele ao longo dos últimos meses. Como sempre, o corpo flexível de Sherry e o movimento sexy tinham deixado ele e todos os outros homens no local prestando atenção.

Mas hoje à noite, havia uma mulher dançando ao lado dela, que parecia nova. Seus movimentos eram duros, autoconsciente, e Matt sentiu



uma ponta de simpatia por ela. A maioria das mulheres aqui não estava no planeta, por escolha, e ele tinha visto muitas delas passarem por este lugar. É por isso que ele sempre contratou Sherry. Ela era uma prostituta experiente, que era capaz de dar prazer a ambos sem fazê-lo sentir como se ele estivesse se aproveitando de uma mulher que não tinha outra escolha.

Mas não importa quantas vezes Matt se convenceu disto, ele voltou seu olhar a deslizar de volta para os movimentos da dançarina inábil ao lado de Sherry. A nova mulher era simplesmente linda. Seus tristes olhos azuis desmentiram a falsidade de seu sorriso, e ela recuou e sacudiu a cabeça sempre que um potencial cliente falou com ela.

Já havia várias das meninas que trabalhavam, deixando o palco e outras vieram para substituí-las, mas Sherry e a nova garota, não. Sherry parecia estar sussurrando com urgência para a nova mulher, mas Matt não poderia ouvir qualquer uma das palavras. Embora conhecesse Sherry suficientemente bem para saber que algo a estava incomodando.

A fonte de sua agitação rapidamente se tornou evidente quando o proprietário do clube, agarrou a mão da menina de novo, puxou-a para fora do palco e empurrou-a para os braços de um homem. O homem sorriu mais duro quando a mulher começou a lutar. Ele forçou os dois pulsos por trás dela e depois a içou em seus ombros como um saco de grãos. Ainda sobre o estrondo da música, Matt podia ouvir o riso do homem.

Antes que ele realmente entendesse o que ele planejou, Matt estava no seu encalço e indo em direção ao trio. A mulher se contorceu e chutou em terror, e isto parecia fazer os homens rirem mais.

— Ponha-a no chão, Evans — disse ele ao homem que tinha sido um



amigo. Matt, em seguida, virou-se para o dono do clube. — Eu vou comprar um presente por um ano. Quanto você quer por ela?

Capítulo Dois

Comprá-la? Jesus, ela não sabia se devia rir ou chorar.

Um momento, ela estava prestes a ser introduzida à força aos deveres esperados de uma prostituta, e agora ela tinha um outro cara a pechinchar para comprá-la. Quando seu cafetão ameaçou vendê-la, ela estava tão desesperada que não tinha considerado realmente o que ele quis dizer.

Será que ela estava sendo vendida como escrava?

— Sessenta mil créditos — seu cafetão e traficante de escravos exigiu.

Seu sangue corria quente e frio. Isso foi cerca de dez vezes a quantia



que ela precisava para sair do planeta e uma enorme quantia de dinheiro na língua de qualquer um.

— Dez mil — o homem fez a proposta.

E então de lá e para cá eles discutiram. Oferta contra oferta.

O homem ainda segurando em seus ombros riu, bateu duro em seu traseiro, e atirou sua própria oferta, e de repente o homem que fez da proposta parecia a melhor escolha. Seu coração batendo rápido, sua respiração superficial, ainda tremendo de terror através de todos os músculos, enquanto Mikayla ouvia três homens escolherem o curso de seu futuro.



Dezoito mil créditos! Seus irmãos iriam matá-lo por comprar uma prostituta que não era exatamente uma dedução fiscal.

Ele quase desistiu das somas escandalosas sendo discutidas, mas, em seguida, ele pegou o olhar desesperado no rosto da mulher e percebeu que ir com seus instintos, era a coisa certa a fazer. Quaisquer que fossem as consequências de gastar tanto dinheiro, ele ia lidar com eles com a consciência limpa. Evans teria estuprado a menina, mesmo que neste planeta não houvesse nenhuma lei contra isto e Matt tinha sentido de humanidade, não o teria deixado ir embora sob essas circunstâncias.



Estranho, o quanto mais longe da Terra que ele e seus irmãos viajaram, menos traços humanos as pessoas tinham. Considerando que a maioria aqui eram humanos no sentido genético, era bastante preocupante.

Ele empurrou a menina para fora do clube com um braço protetor ao redor de seus ombros. Dizer que ela parecia aterrorizada era um eufemismo completo, mas ela balançou a cabeça efusivamente quando seu cafetão exigiu que ela renunciasse a sua parte na transação e lhe vendeu por um preço tão baixo, de modo que ela mostrou claramente uma preferência entre ele e Evans.

Matt queria oferece-lhe conforto, mas não tinha certeza exatamente como fazer isso sem lhe dar a impressão errada. Apesar de sua razão para vir para este clube, ele não tinha intenções de ter sexo com esta mulher.

— Qual é o seu nome? — Ele perguntou quando empurrou a mão no bolso, a fim de resistir à vontade de passar a mão em seus cabelos.

— Mikayla — disse ela, olhando-o diretamente nos olhos.

Ele sorriu para o pequeno flash de orgulho. Ela pode lhe pertencer, num sentido fiscal, mas ela não ia se submeter a ele, não sem uma luta.

— Bem, Mikayla, o que eu faço com você agora? — Ela parecia um tanto surpresa, mas sabiamente não fez quaisquer sugestões. — Você tem um lar? Família? Qualquer pessoa que você possa se comunicar para que eles saibam onde você estará nos próximos 12 meses?

Ela balançou a cabeça, os olhos arregalados quando ela entendeu suas



palavras. Ela parecia relutante em responder, e ele levou um instante para perceber que, se ela estava realmente sozinha neste planeta, admitindo isso para um completo estranho poderia ser uma jogada imprudente de sua parte.

Ela hesitou um instante antes que ela manifestasse a sua mentira. — Sim — disse ela, verbalmente, tropeçando nas palavras, — a minha família virão me ver. — Ela balançou a cabeça como se tivesse solidificado a história falsa em sua mente. — Meu pai e os meus irmãos vão me procurar — ela repetiu com mais força.

Matt iria apostar cada crédito que lhe restava, que infelizmente não foi tanto assim, que ela não tinha família para falar, ou se ela tivesse, que não tinham preocupação com seu bem-estar. Mas ele não iria dizer a ela. Ela precisava de segurança, e a história inventada lhe deu isso, e ele não iria roubá-la isso.

Tão agradável como parecia ter a companhia do sexo feminino em sua estação de pesquisa no meio do nada, essas não foram as circunstâncias que ele teria escolhido.

— Bem, Mikayla, vamos chegar em casa para que possamos deixar tudo isso resolvido.

Ela olhou de volta para o clube e, em seguida, virou-se para seguido. Foi quando ele percebeu que ela ainda estava vestida com a roupa de cordas minúsculas que todas as bailarinas usavam. A pobre mulher iria congelar. Ele tirou o paletó e colocou em torno de seus ombros. Ela rapidamente socou os braços nas mangas, mas manteve as mãos enroladas dentro das mangas.

— Obrigada — ela conseguiu dizer por entre os dentes batendo.



— Há algo que você deseja pegar? Qualquer posse que você deseja antes de irmos para casa? É uma longa viagem.

Ela balançou a cabeça rapidamente, e ele só parecia confirmar suas suspeitas anteriores. Se tivesse família, ela, pelo menos, tentaria passar uma mensagem a uma das outras dançarinas no caso de alguém vir procurá-la?

Ele acompanhou-a para seu veículo com uma mão na parte inferior das costas. Ele não queria lhe dar a impressão errada, mas todo o instinto de proteção nele, estava exigindo que ele se ligasse a ela. Ela ainda estava em perigo neste planeta praticamente sem lei, mesmo com ele ao lado dela, e quanto mais cedo eles entrassem no veículo, seria mais seguro.

Ele abriu a janela de seu modesto casulo voador e entrou no veículo por trás dela. Seus batimentos cardíacos diminuíram consideravelmente quando a porta se fechou atrás deles, e seu senso de urgência abaixou. Ele ajudou-a na cadeira de passageiro ao lado de seu assento de piloto, mas ela assobiou na dor, quando ela abaixou a bunda para o tecido acolchoado.

— O que há de errado? — Perguntou ele.

— Nada — disse ela muito rapidamente. Se ela estivesse doente ou ferida, ele precisava saber, e ele olhou para ela até que desistiu e disse-lhe a verdade. — Dói. Minha bunda, quando ele me bateu — disse ela, desviando o olhar, como se o tapa tinha sido de alguma forma sua própria culpa.

— Deixe-me dar uma olhada — disse ele num tom que não admitia argumentação.



A mulher obstinada argumentou, de qualquer maneira. — Está tudo bem. Não é nada, realmente. Apenas uma contusão, eu acho.

O alarme foi disparado na cabeça de Matt. Ele ouviu o tapa que Evans havia lhe dado quando ela estava lutando sobre o ombro do homem, mas realmente não tinha dado um pensamento para o quão duro deve ter sido para o som ser ouvido com clareza sobre a música alta.

— Mikayla — disse ele, segurando o queixo enquanto ela tentava desviar o olhar, — eu preciso verificar, antes de deixar a cidade. Não há assistência médica na estação, por isso, se você precisa de um médico, eu preciso saber agora.

Ela parecia envergonhada, mas deixou ajudá-la a ficar em pé e, em seguida, virou-se e inclinou-se ligeiramente de modo que pudesse examinar o ferimento. Não lhe ocorreu que, basicamente, teve seu rosto pressionado contra o sua buceta até que as cordas de sua roupa escorregou e ofereceu, e a carne inchada de sua fenda foi exposta.

Tentando lembrar-se que ele estava procurando por ferimentos, Matt reuniu as cordas e moveu-as de lado para que ele pudesse ver o seu traseiro mais claramente. O que ele encontrou encharcou sua pequena chama de desejo mais rápido do que uma dúzia de banhos frios.

O abuso de Evans havia deixado uma marca grande de mão vermelha no traseiro de Mikayla, e a equimose na pele parecia ferida e dolorosa. O início do que parecia ser um hematoma enorme e negro parecia alinhar com um anel ou algum outro tipo de joia que Matt não queria pensar que Evans tivesse virado o seu grande anel, que ornamentava a sua mão só para que seu golpe machucasse ainda mais. Todas as emoções primitivas rugiram para Matt ir



encontrar o cara e esmagá-lo no concreto.

Mas ele resistiu ao impulso, por muito pouco. Ele teve que tirar o veículo para o ar antes que fizesse algo estúpido. Mesmo que ele a trancasse na nave enquanto ele procurava o imbecil que a machucou, ele não poderia garantir sua segurança. Começando uma briga de bar podia ser apenas o suficiente para acabar na cela por um tempo, e ele não correria o risco de deixar Mikayla sozinha por tanto tempo.

Ele alcançou o kit de primeiros socorros e começou a trabalhar.



As mãos, o homem deslizou sobre a carne aquecida do seu traseiro quando ele massageava com algum tipo de gel frio sobre a área dolorida. Senti-me estranha ter um estranho tocando-me desta maneira, mas por alguma razão, esse homem não assustava da maneira que o outro tinha assustado.

Ainda, considerando que ele tinha acabado de pagar uma quantia enorme de dinheiro por ela em um planeta onde as mulheres praticamente não tinham direitos, seus problemas poderiam estar apenas começando. Ela tinha ido ao clube com a esperança de ganhar dinheiro suficiente para voltar para casa, mas certamente não iria acontecer agora.



O terror sobre o desconhecido teve seu coração batendo mais incômodo, mas o homem falou suaves e profundas palavras de conforto e foi um longo caminho para manter-la longe da histeria. Ela não era geralmente o tipo super excitada, mas considerando que ela era basicamente uma escrava neste planeta, percebeu que tinha direito a um ou dois momentos de pânico.

O homem terminou a sua ministração, ajudou a por de volta em seu casaco, e depois a colocou no banco. A picada em sua pele macia tinha diminuído, e ela olhou para ele com gratidão.

— O que acontece agora?

Seus olhos queimaram por um momento, e ele resmungou: — Eu não tenho nenhuma ideia — , quando ele moveu-se para tomar o assento do piloto.

Mikayla não tinha ideia do que ele quis dizer com isso. Ela olhou para ele, sabendo que o medo estava muito claro em seus olhos, mas era incapaz de esconder isso.

Quando ele viu a sua expressão, ele se inclinou e tocou seu rosto com a ponta dos dedos calejados. — Vai dar tudo certo. Nós apenas precisamos voltar à estação e conversar com meus irmãos.

— Irmãos — ela perguntou com uma voz esganiçada.

Ser comprada dessa forma tinha sido completamente humilhante, mas uma parte dela se regozijava por ser uma prostituta para um homem só. Não era exatamente o que ela tinha planejado, mas é certo que isso venceu a ideia de ser uma puta de uma dúzia de homens diferentes todas as noite.

— Quantos irmãos você tem? — Ela mal conseguiu forçar as palavras



através de sua garganta apertada.

— Sete. Bem, eu e mais seis — disse ele, distraído quando ele ligou o motor e colocou a nave pequena no ar.

Sete? Ela poderia suportar até sete, não poderia?

— Então ... após o ano terminar, o que acontece? Serei capaz de ganhar o suficiente para pegar um voo para casa?

Ele fez uma careta e pareceu um pouco chateado.

— Eu não tenho certeza. Nós vamos discutir isso com os meus irmãos quando chegarmos em casa.

Mikayla aconchegou-se um pouco menos em seu assento. Ela sabia que as leis neste planeta eram fodidas, especialmente quando dizia respeito as mulheres, mas o que ela entendeu muito claramente é que a mulher era sempre paga para sexo consensual ou não. Algumas das meninas no clube tinha vindo aqui, simplesmente porque o dinheiro era bom. Prostituir-se era um negócio perigoso na maioria dos planetas, mas pelo menos neste tinha o direito de uma mulher ser paga.

— Onde você mora?



Capítulo Três

Matt olhou para a mulher no banco do lado dele. Ela fez várias perguntas, mas o que irritou ele foi o que ela não tinha pedido. Ela ainda não sabia seu nome, e ele estava começando a se incomodar. Ele não queria ser tratado como uma espécie de herói por resgatá-la de Evans, mas seria bom para ela pelo menos saber seu nome.

— Quanto tempo você esta no planeta? — Ele perguntou, ignorando deliberadamente a sua pergunta.

— Seis dias — ela murmurou baixinho.

— Então você veio aqui para fazer sua fortuna, ou o que? Mudou de ideia?

— Não — respondeu ela com raiva. — Eu vim aqui com um amigo ... uh ... eh, ele partiu sem mim.

O primeiro Matt pensou que ela estava tentando voltar a mentir, do jeito que ela tinha mentido quando perguntou sobre a família, mas uma rápida olhada para a direita provou que ela estava chateada ao invés de estar sendo enganosa.



— Explique — Matt pediu através dos dentes cerrados. Pensar que ela era uma prostituta que tinha mudado de ideia era uma coisa. Ao vê-la como uma vítima de ações maliciosas de algum homem era outra.

— O que há para explicar? Ele disse que me amava, me prometeu o mundo e, ao primeiro sinal de problema, me largou.

Matt suspeitou que seu amante tivesse planejado as coisas um pouco mais friamente do que ela estava vendo. Não havia nenhum tipo de atrações turísticas neste planeta. As pessoas aqui foram em sua maioria mineiros, e a cidade era composta por apenas as instalações necessárias para manter o funcionamento da comunidade de pequeno porte. É por isso que havia poucas mulheres. A oportunidade de emprego que elas tinham era só de se prostituir.

Mas para um homem que dizia amar Mikayla, despejando-a neste planeta parecia premeditado, talvez até mesmo planejado desde o início. Matt tinha mais perguntas, mas decidiu que eles podiam esperar. Ela estava obviamente aborrecida.

Sua história, entretanto, mudou toda a noção parcialmente formada em sua cabeça. Ele teve uma ideia imatura de partilhar seus serviços com seus irmãos. Pelo menos dessa forma ele poderia justificar a despesa, mas descobrir que ela não tinha planejado e nem escolheu essa linha de trabalho colocou um amortecedor sobre sua estratégia.

Que diabos ele estaria contando para os seus irmãos?



Ela observava pela janela, enquanto a paisagem mudava. A neve parecia cobrir tudo, até que não havia mais nada, só o branco, e ainda se afastavam mais para os campos de gelo.

— Onde você mora? — mais uma vez ela perguntou, nervosa.

— Vê aquele ponto negro no horizonte? Essa é a nossa estação de pesquisa e quartos.

Ela apertou os olhos, mas mal conseguia distinguir as manchas na distância. Parecia que tudo era feito de branco, no momento ela se perguntava como esse cara sabia onde ele estava indo? Deus, ela nem sequer sabia seu nome.

— Qual o seu nome? — Ela perguntou em seguida, porque ela não tinha certeza dos protocolos entre uma prostituta e do homem que teria pago por um ano com ela, acrescentou: — Do que devo chamá-lo?

— Meu nome é Matt. Apenas me chame de Matt — disse ele, parecendo muito irritado.

Incerto do que provocou sua ira, Mikayla optou por sentar-se calmamente e tentar fingir que era invisível. Os últimos seis dias haviam sido emocionalmente desgastantes, e apesar do seu medo do que estava por vir, sentiu as pálpebras se fecharem. Uma pequena voz interior gritava para que ela ficasse alerta, mas foi abafada por sua confiança no homem ao seu lado.



Apesar de sua irritação, Mikayla tinha certeza de que Matt não iria machucá-la, então, quando seus olhos se fecharam novamente, ela não conseguiu encontrar a vontade de ficar acordada por mais tempo.



Matt olhou para a mulher dormindo. Ela parecia exausta, e ele não teve coragem de acordá-la, mas não tinha certeza de como ela reagiria ao ser carregada fora da nave. Tão logo ele abriu a porta, seu irmão John foi até a porta.

— Até que enfim que você voltou. Eu deveria ter ido com você. Mudei de ideia minutos depois que você saiu, então eu pensei que eu tinha ido de cabeça em ... — Suas palavras extinguiu quando o seu olhar pousou sobre a mulher dormindo no banco do passageiro. Virou-se para Matt com um sorriso largo. — Você comprou comida pronta?

Matt não sabia o que ele estava fazendo até que os nós dos dedos estavam firmemente ligado com o nariz do seu irmão. John cambaleou para trás, mas felizmente não levantou os punhos. Deus, o que ele estava pensando? O quão bruto que as palavras de John eram, ele não estava realmente fora de linha. Matt tinha ido à cidade para comprar os serviços de uma prostituta por algumas horas. O fato de que ele voltou com uma mulher a tiracolo teria parecido completamente natural.

John olhou para ele com raiva, mas esperou por uma explicação. Balançando a cabeça de lado a lado, Matt ergueu as mãos e começou com um



pedido de desculpas.

— Desculpe, John, eu estou fora de linha, mas as coisas estão complicadas .

— Complicada como? — John perguntou enquanto observava Matt desconfiado.

— Complicado que ela não é realmente uma prostituta. Seu namorado a abandonou neste planeta e fugiu.

— Então você fez o quê? Ajudou-a sair? Por que trouxe ela aqui? Por que você não apenas colocou em um transporte para casa?

— Sim, bem, é aí que fica complicado. — Novamente, John olhou-o desconfiado. Havia menos de um ano entre eles de diferença de idade, mas John sempre conseguiu fazer Matt sentir-se como o irmão mais jovem. Ele se contorcia sob o exame minucioso de seu irmão. — Eu tive que comprá-la por um ano.

— Mas você disse que ela não era uma prostituta. — Seu irmão parecia confuso. E com razão.

— Ela não é. Acho que foi sua primeira vez, e Evans . Você lembra dele, tem uma picada sádica?Agarrou-a e ia estuprá-la, e eu meio que reagi por instinto.

— Quanto?

Mesmo que Matt tivesse conhecimento que a questão estava vindo a



tona, ele com certeza não queria responder. E se preparava para a reação que ele merecia, quando disse o montante em voz alta e clara, John fez a última coisa que Matt esperava. John riu.

— Muito bom preço, mas ela deveria ter ganho o suficiente para ser capaz de suportar ... — Sua voz arrastou-se novamente quando ele olhou para Matt. — Droga — ele disse baixinho: — ela não teve sua comissão.

Matt assentiu, sem saber que ele queria dizer ao irmão que ela tinha renunciado a sua comissão voluntariamente. Mas isso não parecia justo, deixar que seu cafetão assumisse a culpa, e ele explicou em poucas palavras tanto quanto possível, e esperou a reação de John. Felizmente, John foi um homem razoável e acenou com a confirmação.

— Acho que é melhor descobrir onde ela vai dormir e o que ela vai fazer enquanto ela estiver aqui. Os gêmeos pediram ajuda por um tempo agora. Eu acho que nós poderíamos encontrar alguma coisa para ela fazer. Ela tem todas as habilidades?

Matt balançou a cabeça. Se fosse para ser completamente honesto, ele sabia muito pouco sobre a mulher, mas ela parecia não ter experiência trabalhando como prostituta e ela provavelmente não tinha família. Não é muito, considerando que ele tinha acabado de trazê-la para o seu trabalho e sua habitação no meio do nada. Um par de histórias de horror veio à sua cabeça, mas rapidamente as dispensou.

Ela era exatamente o que ela parecia: uma mulher que precisava de sua ajuda e proteção, e ele iria encontrar uma maneira de fazer as duas coisas de alguma forma.



— Você vai acordá-la? — John perguntou quando ele se aproximou da mulher dormindo.

Matt hesitou. Ele realmente não queria acordá-la, preferia levá-la ao seu quarto, mas ela ainda era uma mulher assustada num lugar estranho, e ela acordar enquanto ele a carregava poderia tornar as coisas muito piores.

— Mikayla — ele disse suavemente. Ela não se mexeu. — Mikayla — disse ele um pouco mais alto e, desta vez tocou-lhe o ombro. Ainda não houve reação. — Mikayla! — Ele chamou com exasperação e bateu palmas, — tempo de se levantar. — Nada.

John fez um barulho aborrecido e Matt empurrou de lado. Ele soltou Mikayla do banco e, em seguida, inclinou-se para levantá-la em seus braços. Ela se aconchegou contra ele por um momento e depois pareceu voltar a cair em um sono profundo.

John enviou um olhar aguçado a Matt e então perguntou: — Onde?

— Meu quarto — disse Matt sem tentar analisar por que foi tão importante para ele que ela dormisse na sua cama. Ele não tinha intenção de dormir lá com ela, então ele realmente não tinha nenhuma explicação lógica. John levantou uma sobrancelha, mas Matt só encolheu os ombros. — Eu vou dormir no laboratório.

Seu irmão deu-lhe um outro olhar de avaliação e, em seguida, virou-se para sair do veículo.



John levou-a todos os quinze metros antes que ele percebesse que tinha uma ereção. Mesmo sabendo que ela não estava aqui como sua concubina privada não pareceu diminuir a excitação que sentia. Considerando que Matt tinha dado um soco no nariz por ele assumir que ela era uma prostituta, ele não queria nem imaginar como Matt reagiria a ele, ofegasse sobre a mulher.

Em sua defesa, ele se dirigia à cidade para se aliviar, então ele já estava sentindo tesão. Mas se ele fosse verdadeiramente honesto consigo mesmo, admitiria que não era qualquer mulher que fazia desperta-lo como esta mulher em seus braços. Boa coisa que ele estava confortável com a negação porque ele precisava de um balde de água fria sobre ele agora.

Talvez ele devesse depositá-la na cama do seu irmão e, em seguida, fazer o que ele ia fazer mais cedo e dar um salto na nave e seguir para a cidade. Ele levantou a mulher mais contra seu peito, e ela suspirou e colocou uma mão sobre o coração, e ele ali soube então que ele não iria a lugar algum. Essa mulher chamou-o de uma maneira que não podia explicar, o que era ridículo, considerando que nada havia conhecido ainda.

John sorriu. A negação era uma coisa maravilhosa, ele pensava que finalmente conseguiu se convencer de que a atração foi apenas uma reação física à sua proximidade.

Quando ele a abaixou para a cama, ele estava se sentindo bastante



impressionado com sua habilidade para falar para si próprio qualquer coisa.

Isso foi, até que ela abriu os olhos e deu-lhe um sorriso sonolento. Então, cada decisão que ele tinha chegado a cogitar voou pela janela, e ele se perdeu.



Mikayla acordou nos braços de um homem muito bonito. Ele não era bonito no sentido clássico, mas atraente em uma espécie robusta e trabalhada forma.

— Oi — ela disse timidamente enquanto tentava se desprender dos últimos vestígios de sono.

— Olá, princesa .

— Você é um dos irmãos de Matt? — Ela perguntou, olhando ao redor do quarto para Matt. Encontrou-o descansando na porta com uma carranca no rosto. Ele não parecia feliz com seu irmão. Isso certamente não era um presságio nada de bom para o futuro. Se ela estivesse aqui para satisfazer as necessidades sexuais de todos os sete irmãos por um ano, então o ciúme iria tornar a vida difícil para todos eles. Talvez ele estivesse apenas chateado que John parecia estar indo primeiro. Ela balançou a cabeça, para limpar o pensamento bobo. Matt parecia muito mais maduro do que isso.

Mas então, o que diabos ela sabia? Ela estava nesta situação, porque acreditara nas palavras de um homem. Ela tinha se mostrado muito ingênua de uma forma muito espetacular.



O homem na frente dela disse: — Eu sou John — enquanto ele empurrava a onda irritante de cabelo longe de seus olhos. — Posso arranjar-lhe alguma coisa?

— Uhm, — ela disse, um pouco surpresa com a pergunta.

Ela deveria ser a única a servir, assim ter esta oferta de um homem lindo para buscar algo para ela fez doer o coração um pouco mais. Desde sua renúncia da comissão, ela oscilou entre chamar-se de estúpida e felicitando-se em escolher o menor de dois males. As ações de John certamente sugeriam que eles eram homens razoáveis que iriam tratá-la com respeito, apesar do fato de que ela era essencialmente comprada e paga.

Ela estava prestes a recusar, quando seu estômago roncou alto. Ela podia sentir seu rosto queimando de vergonha, mas John riu baixinho, tocou seu rosto novamente, e disse: — Eu vou pegar algo para você comer. Volto já.

Matt entrou no quarto perguntando, mais tenso do que ele tinha sido apenas um momentos atrás.

— Quando foi a última vez que você comeu? — Seu olhar firme sugeriu que ele não ia deixar isso pra lá até que ele soubesse a verdade.

— Eu comi um prato de sopa no clube — ela respondeu honestamente, mas ele pareceu sentir o que ela não lhe tinha dito.

— E antes disso?

— Nada por três dias.



Ele parecia tão irritado que ela não tinha certeza se queria ouvir o que ele diria sobre isso. John voltou rapidamente com uma tigela de algo que cheirava maravilhosamente. Seu estômago roncou novamente.

— Então você tentou encontrar outras maneiras de chegar em casa primeiro? — Matt perguntou.

Ela assentiu com a cabeça quando ela levantou a colher à boca. Provavelmente foi muito rude começar a comer, enquanto Matt ainda estava falando, mas ela estava com maldita fome.

— Assim, suas escolhas foram se tornar uma prostituta ou morrer de fome?

Ela não podia estar certo, mas sentia como a última frase foi dirigida a John mais do que era para ela. Ela assentiu com a cabeça de qualquer maneira.

Capítulo Quatro

Maldição. Cada um dos instintos protetores de John bateu nele em



marcha acelerada. Ela realmente era uma inocente em uma situação ruim.

— Eu preciso falar com Peter e os gêmeos, mas vamos descobrir um jeito de te levar pra casa, ok?

Ela olhou para ele com medo, e ele se perguntava o que diabos estava acontecendo. Ela queria ir para casa, não é?

— Mas ... — ela olhou para Matt sobre o ombro de John — ... mas Matt me pagou por doze meses.

John relaxou um pouco quando ele percebeu sua linha de pensamento. Mesmo tão desconfortável quanto ela parecia com a ideia de atendimento de suas necessidades sexuais, ela esperava cumprir o acordo.

John mudou-se para se sentar na cama ao lado dela e sorriu tranquilizador. — Nós preferimos levá-la para casa em segurança. Não se preocupe com o dinheiro.

— Mas, eu, uhm, o mínimo que posso fazer é pagar-lhe de volta.

Ele estava prestes a julgar suas palavras, quando percebeu a inclinação de sua cabeça teimosa e mandíbula apertada. A mulher parecia ter orgulho em abundância. Não é algo que ele tinha experiência, para ser honesto. Todas as mulheres que tinha conhecido no planeta haviam sido prostitutas, então o orgulho não era realmente algo que tinham anunciado. Elas podiam ter esta qualidade, mas nunca tinham mostrado a ele.

John olhou para o irmão e viu a decisão clara em seus olhos, Mikayla estava indo para casa amanhã, e ninguém estava usando-a como uma



prostituta. John abaixou a cabeça em confirmação.

— Ok, que tal chamá-lo de um empréstimo. Nós vamos te levar pra casa, e você pode nos pagar de volta quando tudo estiver resolvido.

Mikayla assentiu com a cabeça enquanto as lágrimas reuniram-se em seus olhos. Ela piscou rapidamente, se recusando a deixá-las cair, e que de alguma forma a simples ação a fez uma centena de vezes mais atraente. Ele tropeçou meio aos seus pés, conseguiu dar um adeus, e saiu do quarto às pressas. Seu irmão já havia dado um soco no nariz uma vez hoje. Não houve previsão de que Matt poderia fazer se ele notasse o furioso tesão que John teve de repente para a mulher que eles tinham concordado que não iriam tocar.



Matt aproximou-se da cama após a retirada apressada de seu irmão. Ele tinha visto John corar apenas uma vez. Tinham ambos quinze anos e flertaram com uma menina dois anos mais velha. De fato, se a memória não lhe serviu corretamente, John tinha feito uma saída não muito diferente ao que eles tinham acabado de ver.

— Ele está bem? — Mikayla perguntou.

— Ele vai ficar bem. — Ele não quis falar sobre seu irmão, mas isso não o deixava com muito o que falar. Eles já concordaram em mandá-la para



casa o mais rapidamente possível e, quando Matt e John acabassem de explicar a enorme quantidade de dinheiro que ele tinha gastado e por isso, estava certo de que seus irmãos iriam ajudá-la de qualquer maneira possível.

Antes que ele pudesse pensar em um tema de conversa, ela fez uma pergunta própria. — De quem é esta cama?

— Minha — disse ele sem qualquer desconforto. Ele a queria em sua cama, só para dormir, mas não conseguia explicar o por que. Nem mesmo a si próprio.

Ela arrastou-se para a beirada da cama, a tigela vazia equilibrada precariamente em uma das mãos enquanto tentava deslizar para fora do colchão, sem mover o tecido que parcialmente escondeu sua feminilidade. Mikayla parecia muito estranha, mas eventualmente ela grunhiu de frustração, desistiu da tentativa de modéstia, e subiu para fora da cama.

Ele tentou não olhar, mas ele era humano, afinal, e, tecnicamente, ele já tinha visto a pele lisa de sua buceta depilada, por isso não doeu para ele ver ... E ele não poderia manter o diálogo interno de desculpas. Ele deveria ter se virado, simples assim. Sua mãe teria estado chocada com a falta de boas maneiras.

— Onde devo colocar isso? — Ela perguntou quando olhou ao redor. A franja de suas roupas íntimas tinha caído de volta no lugar, mas ela puxou o cós de sua jaqueta em uma tentativa fútil de ficar coberta.

Ele voltou para o seu guarda-roupa e pegou uma camiseta. Seria muito grande para ela, provavelmente iria bater nos joelhos, mas o homem das cavernas nele a queria em sua camisa. Deus, quando ele tinha ficado tão



territorial? A mulher não lhe pertencia. Eles estavam enviando a sua casa. Fim da história.

— Eu tenho que ir — disse ele mais duramente do que pretendia. Tentando ignorar sua expressão de espanto, ele apontou para a porta do lado esquerdo da cama. — O banheiro é ali. Durma um pouco.

E com isso, ele praticamente correu para fora do quarto.



— Ele comprou ela? — Peter perguntou, nem sequer tentou esconder a surpresa em sua voz. A história que John estava dizendo para ele parecia tão fora do personagem de seu irmão Matt que ele continuava perguntando se John estava brincando com ele. Matt sempre foi calado, sério, nunca tomou uma decisão sem considerar todos os ângulos. Mas, Matt tinha um coração mole, não importava o quanto ele tentou negar.

— Ele quer levá-la para o transporte ao lado de seu planeta natal, mas ele basicamente limpou sua conta bancária ao comprá-la — disse John.

— Por que ele pagou por um ano inteiro? Ele não podia ter guardado o dinheiro e só pagar por uma semana?

John revirou os olhos nas palavras de Peter, e mais uma vez Peter ficou a pensar quão pouco se sabia sobre este planeta. Uma vez que eles aceitaram



o presente contrato de terra oito meses atrás, ele passou praticamente a cada momento no trabalho. Ao contrário de seus irmãos, que regularmente corriam até a cidade para as entregas e as prostitutas, Peter ainda não tinha saído da estação.

Sua existência de monge tinha sido muitas vezes objeto de brincadeiras bem-humoradas, mas simplesmente, as mulheres eram problemas, e Peter viveu com problemas suficientes para uma vida.

— Matt necessitou pagar um ano inteiro a fim de resolver seu contrato com seu cafetão. Sem isto ele não teria sido capaz de trazê-la aqui.

Peter acenou com compreensão, preferindo ignorar o tom exasperado da voz de seu irmão. — Então ele quer que nós paguemos a passagem para casa? — John balançou a cabeça novamente, e desta vez, Peter acenou com ele. — Claro, não se preocupe. Apenas deixe-me saber o quanto é e eu vou fazer uma transferência bancária .

— Obrigado — disse John quando ele se virou para sair da sala.

— Você já falou com Brock e Lachlan?

John congelou no meio do caminho e se virou lentamente para encarar Peter. Peter podia ler a resposta na face de seu irmão, mesmo antes de falar as palavras.

— Eles não devem voltar até semana que vem. Eu acho que talvez nós possamos lidar com isso sem envolvê-los

Peter sorriu com palavras cuidadosamente escolhidas de John. Não era



segredo que John e Brock discordavam sobre praticamente tudo. Eles eram completamente opostos. John era uma pessoa de personalidade entusiasmada, e Brock ... bem, simplesmente não era. Brock havia sido chamado de muitas coisas ao longo dos anos, mas pensativo e intenso parecia correto e inadequado, ou ao mesmo tempo.

Lachlan era quase tão intenso quanto Brock, mas de alguma forma parecia mais acessível, mais humano. Onde Lachlan era confortável em qualquer situação, Brock fez quase tudo para evitar reuniões sociais.

Ironicamente, Peter se deu melhor com Brock do que qualquer de seus outros irmãos.

— Tudo bem — , disse Peter, tentando esconder o sorriso dele — , mas você precisa se apressar. Espero a temporada de neve no início deste ciclo, e os dados que tenho coletado sugere que este pode ser um inverno muito severo. Nós estamos sujeitos a ficar isolados por muito mais tempo do que se pensava.

John assentiu com a cabeça fortemente, em seguida, saiu da sala. Apesar de sua determinação de não pensar sobre ela, Peter se viu pensando sobre a mulher no momento ocupando o leito de Matt. Será que ela revelaria tantos problemas quanto a última mulher com a qual ele tinha falado?





— Olá doçura — uma voz profunda disse quando ela lutou para acordar. — Tempo para um café da manhã.

O delicioso aroma de algo que cheirava a bacon teve seu estômago roncando alto, e seus olhos se abriram. Ela piscou várias vezes antes de ela perceber que não estava vendo em dobro.

— Finalmente, — o homem mais próximo a ela disse com um sorriso enorme no rosto. — Estávamos começando a pensar que ia dormir o dia inteiro. Com fome?

Ela assentiu com a cabeça, perguntando por que ela não estava com medo desses dois homens. Talvez fosse a semelhança familiar entre eles e Matt que colocou sua mente à vontade, ou talvez fosse o fato de que Matt havia prometido que ele e seus irmãos iria protegê-la. Seja qual for o motivo, certamente não foi bom acordar assustada.

As três noites anteriores tinha sido a mais angustiante de sua vida.

— Oh, querida, o que é que procura?

Ela balançou a cabeça, não sabendo como responder. Provavelmente não era bom começar uma conversa com, eu estou realmente feliz que eu não tenho medo de você. — eu sou Mikayla, e vocês dois são?

É muito provável que soou rude como saiu da sua boca, mas ambos deram idênticos sorriso e riam com facilidade.

— Eu sou Ryan, e esse sujeito feio ao meu lado é meu irmão gêmeo, Ty. Eu disse a ele para deixá-la dormir, mas ele insistiu em acordá-la o mais



rapidamente possível.

— Porquê? — Ela perguntou, tentando realmente acordar completamente.

— Nós só queríamos dizer “Olá” a nossa nova hóspede antes de Matt levar você de volta à cidade e em uma casa de transporte — disse Ty com um grande sorriso no rosto.

— Eu estou indo para casa hoje? — Ela não conseguia decidir se estava feliz em ouvir isso ou não. Casa não tinha sido exatamente uma experiência positiva. Foi, afinal, onde tudo tinha começado. Sem família ou amigos próximos para guiá-la ou questionar sua reação, ela havia caído muito facilmente para um homem que acabou por não ser nada, como se tivesse pretendido. Ela ainda não tinha considerado o que ela poderia fazer se o homem que dizia amá-la mudasse de ideia

Não, tanto quanto ela queria ir para casa ontem, hoje, ficar aqui na cama Matt, cercado por homens que ainda não havia perguntado nada a ela, parecia ser a melhor escolha.

Ela nem sequer se apercebeu que ela estava chorando até Ryan e Ty sentar ao seu lado e envolver seus braços em torno dela em um abraço reconfortante.

— O que há de errado, querida? — Ty perguntou quando ele alisou as lágrimas do rosto.

Ela balançou a cabeça, envergonhada de admitir para si mesma que a ideia de ser uma prostituta paga a sete homens decentes era preferível a



voltar para casa para os problemas que tinha sido a causa de sua confusão atual.

— Você não quer ir para casa? — Ryan perguntou, inclinando-se mais perto.

Ela sempre foi uma péssima mentirosa, então ela nem se incomodou. O calor subindo do pescoço e sobre os seus ossos da face, Mikayla sacudiu a cabeça e tentou não chorar mais.

— Então o que você quer? — Ty perguntou com uma voz gentil.

— Sinto muito — disse ela enquanto ela tentava agarrar suas emoções. Seus problemas não eram deles para resolver. Matt e seus irmãos já tinham sido muito generosos. Apesar das leis fodidas deste planeta, nenhum dos irmãos tinha insistido em que ela vivesse ali até o pagamento que Matt tinha feito para ela. — Eu deveria apenas ir para casa. Sinto muito por cause-lhe tantos problemas. Eu vou ... uhm ... devolver o dinheiro assim que eu puder.

— Não há necessidade de pânico ainda, querida. Há uma grande tempestade vindo e todos os voos de naves estão parados pelo menos uma semana, talvez mais. — Ryan olhou para seu irmão, e os dois compartilharam algum tipo de comunicação não verbal.

— Isso é certo — disse Ty, sorrindo. Ele se levantou e, em seguida, estendeu a mão para ela. Ela pegou hesitante, não sabendo o que eles queriam, mas estava disposta a ouvir. — Se nós pudermos mantê-la ocupada ... — ele sorriu e olhou para seu pulso, apesar do fato de que ele não usava relógio — ...por digamos seis, sete horas, a tempestade vai estar em cima de



nós e você terá que prolongar a sua estadia em nossa adorável estação de pesquisa.

— O que você acha? — Ryan acrescentou com um abanar de suas sobrancelhas. — Quer brincar de esconde-esconde?

— Uhm ... certamente — disse ela, embora não estivesse realmente certa em tudo. Ela queria ficar, mas ela também não queria perturbar Matt. Ele tinha tido um monte de problemas para levá-la rumo à pátria, e ela não queria estragar seus esforços.

Ryan parecia entender o seu dilema e sussurrou conspiratório — Matt quer que você fique. Ele só não percebeu isso ainda.

Ela assentiu, esperando sinceramente que fosse verdade, e deixou que Ryan e Ty levá-la do quarto.





— Onde diabos ela está?

John notou que escutou as palavras rosnadas de Matt claramente sobre o barulho alto da porta batendo na parede. Inferno, o cara estava com um temperamento sério.

— Mikayla? — John perguntou muito estupidamente. Claro que Matt queria dizer Mikayla. Ela era a única mulher na base, bem, exceto as criaturas que tinham vindo para estudar. — Ela sumiu? — John balançou a cabeça e resmungou uma desculpa para a questão fútil. Matt não estaria procurando por ela de outra forma.

— Sim — Matt conseguiu forçar a saída com os dentes cerrados. — Ela estava no meu quarto, e agora ela se foi. Peter diz que temos uma tempestade de neve rolando, e se eu não sair na próxima hora, ela vai ficar presa na base.

— E você? — John perguntou quando ele se deu conta se saíssem agora, Matt ficaria na cidade até a tempestade passar e só se veriam depois que o inverno inteiro passasse. Este planeta estava se mostrando um contraste de extremos, especialmente neste fim do mundo. Bonitos verões cristalinos com apenas uma leve queda de temperatura, com invernos extremamente fortes em neve e tempestades frequentes

— Eu vou dormir na nave — Matt disse facilmente.

— Mas e se ... — a voz de John sumiu quando ele pegou o desespero nos olhos de Matt. Matt precisava que Mikayla fosse embora. John podia ver isso claramente, mas o que ele não entendia era o porquê. — Talvez Peter



saiba onde ela está . — disse ele cautelosamente. — Você verifica com ele, e eu vou revirar o laboratório com Ryan e Ty..

Matt concordou e saiu sem dizer uma palavra. John balançou a cabeça. Ele sabia que se Matt pensasse mais claramente, ele teria percebido que o local mais provável para Mikayla estar seria com os gêmeos. Eles eram os seus irmãos mais novos e, apesar de estarem nos seus trinta anos e serem veterinários realizados, ainda encontraram tempo para brincadeiras e palhaçadas. Era exatamente o que eles fizeram, levaram Mikayla embora sem deixar ninguém saber.

Felizmente, os instintos de John estavam louco, e ele estava parado na porta aberta e assistindo Mikayla por um momento. Ela se sentava em uma cadeira no canto do laboratório e estava assistindo o vídeo de uma câmera de vigilância. Ela sorria serenamente. A tela mostrava o covil de uma das espécies mais comuns no planeta. O peludo, a criatura era muito semelhante a um coelho da Terra com algumas notáveis exceções, que não o deixavam bonito, orelhas de abano, crescidas cerca de sete vezes o tamanho de um coelho, e era um carnívoro cruel. Mas na tela, sem a compreensão do seu tamanho, ele parecia bastante com um coelho, a forma como a mãe cuidava de seus filhotes. John só esperava que ela não escolhesse esse momento para devorar seus bebês, que, de acordo com Ryan e Ty, era sobre uma probabilidade 50x50.

— Princesa — disse ele quando entrou na sala — Matt esta procurando você por toda a estação.

— Ele está? — Ela perguntou, parecendo não apenas surpresa, mas talvez um pouco temerosa. — Eu não queria aborrecê-lo — Ela levantou da cadeira. — Devo ir encontrá-lo?



John riu baixinho e se adiantou para tocar sua bochecha. Ele sabia que não deveria, mas havia algo nela que o atraía mais a cada respiração.

— Eu vejo que você conheceu Ryan e Ty, — ele disse calmamente.

Ela sorriu por cima do ombro para os homens sorrindo, mas quase saltou no ar quando Matt entrou na sala.

— Mikayla — ele rosnou: — onde diabos você esteve?

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Ryan entrou no caminho de Matt e respondeu calmamente: — Nós estávamos mostrando-lhe ao redor da estação.

Matt parecia que ele estava tentando conter o seu temperamento, e até mesmo John sabia que Matt nunca tomaria a sua raiva em Mikayla, ele se aproximou dela e colocou uma mão reconfortante no ombro dela. Ela parecia um tanto aliviada por seu apoio e muito nervosa com alguma coisa. Apesar de o tremor fino que ele podia sentir que atravessava todo o seu corpo, ela parecia determinada, também.

— Há uma tempestade que se aproxima, por isso precisamos ir embora agora — disse Matt, soando para todo o mundo como um homem no fim da linha.

— Eu não quero ir. — As suaves palavras faladas tomaram John de surpresa, mas parecia deixar Matt completamente sem palavras.

Precisando saber a resposta para a pergunta seguinte de Matt embora



o homem ainda não tivesse perguntado isso, John se virou para Mikayla e perguntou: — Por quê?

Ela encolheu os ombros e disse: — Eu me sinto segura aqui, e, bem, Matt pagou um monte de dinheiro para me salvar, o que eu posso fazer, é cumprir o meu contrato até o fim.

— Você quer ser uma prostituta? — Matt perguntou, conseguindo um som irado, surpreso, e talvez um pouco desapontado, tudo ao mesmo tempo.

Mikayla balançou a cabeça e cruzou os braços de forma agressiva como se preparava para uma batalha. John não podia deixar de admirar a coragem da mulher, mas estava ainda mais surpreso com a reação de seu irmão.

— Querida — disse Matt enquanto ele aproximou-se de Mikayla, — está tudo bem. Nós todos concordamos que o dinheiro é um empréstimo. Você pode nos devolver quando quiser. O importante é nós te levarmos pra casa.

— Não — , ela disse muito claramente.

John sorriu quando percebeu a raiva na voz dela era possivelmente uma correspondia com a de Matt. Muito interessante.

— O que quer dizer com, não? — Matt parecia querer dizer mais, mas a beligerância de Mikayla parecia deixá-lo sem palavras.

— Eu quero dizer não como eu não quero voltar para a Terra. Eu não estava segura lá. Como você acha que vim parar aqui?

— Então você quer o quê? Passar o próximo ano sendo uma prostituta



paga a sete homens?

— Não, eu prefiro ficar aqui com você e seus irmãos — ela respondeu.

John quase riu de sua atitude ousada, mas decidiu que a escolha mais sábia seria manter a calma. Ele ainda podia sentir um pouco de inchaço do soco de ontem de Matt.

— Você não tem ideia do que você está pedindo — disse Matt com desdém e tentou alcançar a mão dela.

Ela deu um passo para trás, puxando-a para longe de sua mão. — Claro que sim — disse ela com raiva. — Sexo com sete homens que eu conheço é muito melhor do que se prostituir no clube para uma dúzia de homens diferentes todas as noites e com certeza muito melhor em relação a se dar em nome do amor a um homem disposto a despeja-me neste planeta esquecido.

John conhecia a história por Matt, mas ouvir a angústia em sua voz como ela disse fez a coisa toda muito mais real. Inferno, ele não podia sequer imaginar o que seria como ser traído de forma tão indiferente. Ele olhou para Peter, sabendo que de todos eles, ele seria o único a entender.

John segurou Mikayla em seus braços e olhou para seu irmão. Matt olhou para Ryan e Ty e, em seguida, por cima do ombro para Peter antes de jogar as mãos para cima e dando a Mikayla o que ela queria.

— Tudo bem, você pode permanecer enquanto durar a nevasca "De Joelhos."



John sentiu Mikayla enrijecer em seus braços e lhe deu um aperto reconfortante antes de soltá-la. Ele sabia que esta era a maneira de Matt testar ela, e John percebeu que era necessário. Ela realmente não tinha ideia no que ela estava se metendo. Se algumas ordens de Matt iam mudar sua mente, então provavelmente foi bom para ela saber agora quando ela ainda tinha uma chance de pegar o transporte de volta para casa.

Ela parecia nervosa, mas fez como disse Matt. Claramente agitado, Matt fez sinal para John passar para trás e, em seguida, deslizou a mão no cabelo de Mikayla. Ele usou o seu poder para levantar o rosto para ele e passou um momento simplesmente olhando para ela.



Mikayla mal conseguia respirar, uma combinação de adrenalina, medo, excitação e tornando-a sem fala. Ela podia ver o que Matt estava fazendo. Ele estava tentando assustá-la para ela ir embora, então ficou mais determinada do que nunca para ter sucesso no que lhe era exigido.

Surpreendentemente, a mão no cabelo dela levou a uma emoção maior. Seu ex tinha dado ordem em torno dela, mas ele nunca teve qualquer impacto tanto o quanto estas duas pequenas palavras e a mão de Matt em seu cabelo causou. Ela tremia de desejo enquanto ele pressionou seu polegar à boca e empurrou o dedo grosso em sua boca. Ela fechou os lábios em torno dele e viu como seus olhos ficaram escuros. Ele empurrou o polegar para dentro e fora de sua boca enquanto falava.



— Eu gosto de estar no controle, — disse Matt quando ela usou a língua para banhar a parte inferior de seu polegar. — E John aqui, ele gosta de foder a boca de uma mulher, segurando sua cabeça entre as mãos para que ela não possa escapar. — Empurrou o dedo mais fundo, deliberadamente bateu no fundo da garganta. Ela quase não controlava a vontade de engasgar, mas suas palavras sombrias ficaram pulsando através dela. — Agora, Peter prefere tomar uma mulher por trás. Ele vai dobrar você sobre qualquer superfície adequada e foder você até você chorar por misericórdia. — Levantou aos pés dela e empurrou-a sem esforço de bruços sobre o banco mais próximo.

As mãos quentes de Matt empurraram a camiseta para cima e deslizou sobre sua bunda, roçando a entrada úmida na sua buceta. Ela engasgou quando ele provocou as dobras abertas, mas não chegou a penetrar a vagina. — E Ryan e Ty, eles gostam de compartilhar.

Ela grunhiu enquanto ele empurrava o dedo profundamente em sua buceta. Ela já podia sentir seus músculos vibrando com empolgação. Ele mexeu o dedo, retirou-o, e, em seguida, empurrou dois dedos na sua fenda. Ele transou com ela com os dedos até que ela pensou que ficaria louca com a necessidade. Ela se encolheu contra o banco, tentando aliviar sua excitação, mas a sua grande mão segurou-a pressionada contra a superfície dura.

— Agora, a coisa sobre a partilha... — ele disse casualmente, como se eles estivessem tendo uma conversa civilizada, — é que Ryan vai querer foder essa buceta linda enquanto Ty toma seu traseiro.

Matt apertou o polegar contra a entrada de sua bunda, e ela não pode se conter, mas pressionou de volta contra ele. Ele empurrou o dedo grosso em seu ânus, e ela balançou contra os dedos, necessitando, doendo, desejando o



que suas palavras sombrias prometiam.

Seus dedos e o polegar foderam sua buceta e seu traseiro enquanto seu corpo todo tremeu e vibrou. Um toque no seu clitóris e ela estaria gritando em orgasmo. Ela arfava, esperando, esperando que ele terminasse o que começou, mas temendo que isso pudesse ter sido parte de seu teste.

— E isso é tudo antes de conhecer nossos irmãos Lachlan e Brock. Eles são ambos Doms. Você sabe o que isso significa? — Ele não esperou que ela respondesse. — Isso significa que eles gostam de prender suas mulheres e chicoteá-las antes do foderem cada buraco. Esta contusão em seu traseiro vai ser o mínimo em relação ao que Lachlan e Brock vão fazer.

Ela estremeceu com um toque de medo. Matt estava tentando assustá-la, tentando convencê-la a ir embora e, possivelmente, teve sucesso, mas então ela viu Ty piscar os olhos e percebeu que Lachlan e Brock não eram os ogros que Matt estava transformando-os. Ela tinha lido livros de Doms e subs antes e acreditava que era geralmente sobre a satisfação mútua, e não o tipo de tortura que Matt descreveu.

Os dedos Matt acalmaram em sua bunda e buceta. — Pronta para ir para casa agora? — , Ele perguntou baixinho.

— Não — , ela disse sem fôlego. Seus dedos começaram a se mover novamente, e ela gemia com a sensação deliciosa. — Eu quero ficar — disse ela com mais firmeza, embora o orgasmo acenou. Só mais um empurrão, um toque no clitóris, uma sensação mais intensa ...

Matt bateu em seu traseiro, e a picada foi direto para seu ventre. Ela gemeu quando seu clímax varreu através dela, as pernas endureceram, as



costas arquearam, seu anus e buceta pulsando em seus dedos. Matt continuou a pressionar, sua outra mão acariciando suavemente sua espinha. Ela suspirou quando o calor fluiu através dela e depois suspirou novamente quando Matt retirou os dedos lentamente.

Ele parecia estar respirando tão fortemente como ela estava, e ela tentou se levantar, querendo dar a ele o que ele precisava, experimentar o mesmo tipo de prazer intenso que ele tinha acabado de dar à ela. Mas ele segurou-a para baixo e não deixou-a levantar.

Ela teve a impressão de que ele foi silenciosamente confirmar com seus irmãos, e então ele disse, cansado, — Tudo bem. Você pode ficar até que a tempestade acabe. Então, se você ainda não quiser ir para casa, vamos descobrir algo mais permanente.

Ele saiu da sala sem olhar para trás.



John observava a marcha dolorosa de seu irmão enquanto ele andava à procura do quarto.

Coitadinho.

Fazendo uma saída altiva ao ostentar a mãe de todas as ereções não foi uma tarefa fácil. Ele olhou para sua própria ereção e depois para a mulher que a causou. Inferno, a mulher era quente. Ela não só tinha tomado tudo o que Matt tinha dito e feito, mas ela gostou muito.

Ele viu Ryan e Ty sorrir feliz, mas percebeu que Peter não estava na sala. John não estava certo quando Peter tinha deixado a sala, mas faria uma



aposta de uma dúzia de créditos que foi antes do clímax impressionante de Mikayla. John fez uma anotação mental para chegar ao fundo do problema de Peter, mas antes ele precisava lidar com uma mulher muito esgotada.

Ele foi para o lado Mikayla antes de um dos gêmeos.

— Vamos lá, princesa — ele disse quando ele a ajudou a se levantar e a firmou quando ela pareceu oscilar. — Vamos deixá-la limpa e voltar para a cama.

Ela assentiu com a cabeça cansada e inclinou-se contra ele. Ela tropeçou um passo ou dois, então John levantou-a nos braços e levou o resto do caminho para seus aposentos.

Ele a ajudou a despir a camiseta, e depois de mais esforço do que ele pensaria que fosse, ele conseguiu soltá-la da cadeia de roupa. Era a mesma roupa que todas as prostitutas usavam no clube que ele e seus irmãos iam, quando a necessidade os visitou, mas por alguma razão, ele não gostou Mikayla usando-a

Matt pode ter pago para ela ser sua prostituta por um ano, mas a mulher havia escolhido ficar, mesmo quando ela tinha outra opção, assim como John de pensar que isso não fazia dela uma prostituta. Semântica, talvez, por considerar que ela concordou em ter relações sexuais com todos eles, mas John podia ver a diferença.

Ele segurou a roupa desprezada na sua mão por um momento antes de abrir o incinerador e deixando-a cair dentro. Mikayla sorriu, sugerindo que ela estava tão feliz de ver a roupa ir como ele estava.



Ele ajudou a entrar no chuveiro, mostrou-lhe onde tudo estava, e deixou o banheiro. Então ele se deitou em sua cama, olhando para o teto e pensando sobre a etiqueta apropriada. Se ele deveria oferece-lhe sua cama e dormir em seu escritório, ou ele deveria convidá-la para a cama e para a noite?

O último apelou mais, e ele sentiu a ereção que não tinha passado, começou a inchar novamente. Ela era bonita e resoluta e corajosa, e pelo o que ele deveria fazer seria dar-lhe a escolha.

Um som suave da porta alertou para a presença dela, e ele tentou manter sua libido sob controle enquanto entrava em seu quarto vestindo nada, só uma toalha. Ele mentalmente tentou repreende-se, a viu completamente nua apenas alguns minutos atrás, mas não pareceu mudar o fato de que ele se sentia altamente excitado de vê-la enrolada em uma toalha.

Ela parecia estar nervosa e insegura do que fazer, então ele rapidamente levantou-se para fora da cama e se dirigiu em direção ao seu armário. Ele pegou uma camiseta limpa para ela, mas realmente não tinha mais nada que caberia nela. Ele fez uma anotação mental para o fim da nevasca comprar algumas roupas de tamanho menor, ele iria na cidade, assumindo, claro, que ela não mudaria de ideia e fosse embora quando a tempestade passasse.

John entregou-lhe a camisa e viu, um pouco divertido, como ela conseguiu vestir a camisa antes de remover a toalha. Mesmo após a exibição incrível que ela tinha dado a eles no laboratório de Ryan e Ty, a mulher ainda manteve o seu pudor. Neste planeta, isto era uma coisa rara.

— Está com fome? — Ele perguntou, e ela assentiu com entusiasmo.
— Ok, eu vou traze-lhe alguma comida, e então eu quero que você durma um



pouco.

Ela me olhou como se pudesse argumentar, mas suas palavras foram interrompidas por um enorme bocejo. Ele riu baixinho e não poderia deixar de passar as mãos nos cachos rebeldes da testa.

— Você vai ficar comigo?

Ele balançou a cabeça, sem saber se ela estava pedindo para que ele ficasse para lhe fazer companhia ou para manter sua companhia. — Desculpa, princesa. Eu tenho um monte de trabalho para fazer, e você realmente precisa descansar um pouco.

— Posso ir encontrá-lo depois que eu dormir um pouco?

Ele sorriu para as palavras dela. Foi bom que ela quisesse passar mais tempo com ele, mas ele suspeitou que tivesse mais a ver com não ficar sozinha do que com qualquer verdadeira atração que ela sentia por ele.

— Claro — ouviu-se dizer: — meu escritório está abaixo da extremidade do corredor. Mas pode dormir um pouco antes. Eu estarei de volta com um pouco de comida em um minuto.



Mikayla viu quando John saiu do quarto.



Ele parecia ser um cara muito legal, assim como Matt e Ryan e Ty. Ela tinha visto um outro irmão no laboratório, mas Matt tinha estado ocupado ensinando a ela o que esperar de todos os seus irmãos, e ela não teve a oportunidade de conhecer Peter. Pelo menos ela sabia o nome dele, mas ela notou sua ausência, quando o nevoeiro de seu clímax dissipou e ele tinha finalmente recuperado sua mente. E temia o que isso significava, mas tentou colocar os pensamentos perturbadores de lado.

Matt tinha dito a ela sobre a propensão de Brock e Lachlan para BDSM como uma maneira de deixá-la com medo e isso levá-la a ir embora, mas o pensamento de ser espancada sempre tinha lhe dado um pouco de emoção. Bastava imaginar que dois Doms experientes poderiam fazer com ela fazia uma onda de excitação para cima e para baixo em sua coluna vertebral.

Ryan e Ty poderiam desfrutar da partilhar, mas sentia instintivamente que não faria nada que ela não quisesse e que certamente nunca iria magoá-la

E verdade seja dita, Matt era o qual que ela estava mais preocupada. Ele disse que gostava de estar no controle, mas ela basicamente ficou distante dele, optando por ficar. Ele não parecia avesso a partilhar uma mulher com seus irmãos, mas ele parecia incapaz de dividir a sua.

Se ela o tivesse decepcionado com a sua escolha?

Ela se deitou na cama, pensando em tudo o que tinha acontecido em tão pouco tempo. Menos de cinco dias atrás, ela acreditava estar apaixonada por um homem que, na maioria das vezes, tratou-a bem. Ela tinha apenas vislumbres de um temperamento terrível, mas ele sempre conseguiu puxá-lo sob controle rapidamente.



No entanto, o fato de que ele a largou em um planeta onde as mulheres eram consideradas vaginas andantes realmente não combinavam com as atenções anteriores que ele deu a ela.

Por que vieram aqui em primeiro lugar? Certamente, Jet saberia algo sobre o planeta antes do desembarque. Ou, pelo menos, conheceu a verdade quando tinha reservado o hotel e eram os únicos visitantes. Ela fechou os olhos e tentou não se lembrar de quão confiante e insensata tinha sido. Deus, ela esperava que ela não estivesse repetindo os mesmos erros.

Ela acordou algumas horas depois, surpresa que tinha adormecido tão depressa, mas sentindo muito mais relaxada do que tinha estado há muito tempo. Tinha um prato com sanduíches ao lado da cama, e agarrou-os e comeu vorazmente. Ela nunca havia apreciado verdadeiramente ficar de barriga cheia, até que ela teve de sobreviver com o estômago vazio por muito tempo. Comida não era algo que ela jamais iria tomar sem valor novamente.

Os sanduíches acabaram e ela precisava de outros cuidados, Mikayla vagou pelo quarto por todos os cinco minutos antes de ir para a porta e olhar o corredor. Ela olhou para cima e para baixo o longo corredor, imaginando que o que John queria dizer com aonde terminam. Com um encolher de ombros mental, ela virou à esquerda, imaginando que, se ela estivesse errada, ela teria apenas quedar meia volta.

Ela bateu na porta, e quando uma voz profunda disse, — Pode entrar — ela torceu o punho e entrou.

— Mikayla. — Peter parecia mais assustado do que ela se sentia. Ele se recuperou rapidamente e perguntou: — Está tudo bem? Você precisa de algo?



— Não. — Mikayla entrou na sala mais alguns passos. Ela não tinha planejado falar com ele tão cedo, mas imaginou que ela pode também a começar a fazer as perguntas incomodadas e pular fora do caminho, enquanto ela teve a oportunidade. — Eu só estava me perguntando por que você saiu do laboratório mais cedo.

Ele parecia envergonhado por um momento, mas balançou a cabeça e respondeu: — Minha saída não teve nada a ver com você.

— Então — perguntou ela, tentando obter respostas sem ofendê-lo, — você não se importa se eu ficar?

— Nem um pouco. — Deu-lhe um leve sorriso.

— Mas — ela perguntou sentindo que havia mais a sua resposta.

— Mas eu não vou exigir os seus serviços pessoais, apesar do que Matt lhe tenha dito.

— Ah. — Ela não tinha ideia do que dizer após essa rejeição sucinta. — Eu vou ... uhm ... uhm ... só — Onde diabos está a saída? — Sair do seu caminho. Desculpe te interromper.

Finalmente, ela conseguiu virar em direção à porta e escapar. Esperava que fosse antes de Peter ver as lágrimas nublando seus olhos.



Capítulo Seis

Peter assistiu Mikayla sair de seu escritório e sentiu-se inferior a uma lesma. Ela não merecia a sua hostilidade. Ela não era a mulher que ele estava com raiva, mas tentar explicar as suas razões para querer evitá-la parecia uma enorme quantidade de compartilhar com um estranho virtual. Especialmente quando ele não tinha realmente dito a qualquer um dos seus irmãos, a história completa, a qualquer um.

Ele tentou voltar sua atenção para os relatórios de análise dos estudos Geológicos, mas não conseguia fazer o seu cérebro focalizar. De alguma forma, ele se viu olhando para a porta que Mikayla tinha fugido. Ele realmente deveria encontrá-la e pedir desculpas.

Mas ele estava sentado ali, em vez disso e repassando tudo o que tinha acontecido com a sua noiva há quinze meses.

A Sua noiva não se parecia em nada com Mikayla, então ele só podia supor que era a presença de uma mulher – qualquer mulher, e não Mikayla, que o fez reviver memórias dolorosas. Mas, ainda assim, não tinha nada a ver com Mikayla. As escolhas de sua noiva havia sido dela própria.

Ele realmente precisava se desculpar.



John estava de pé no momento em que ela atravessou a porta.

— Problemas, princesa? — Ele perguntou quando ele a puxou para seus braços.

Ela colocou os braços ao redor de sua cintura e o segurou firme. Mikayla tremeu em seus braços por um momento e depois pareceu relaxar um pouco.

— Não mais — disse ela enquanto suspirou e inclinou-se contra ele.

Queria perguntar o que tinha acontecido, mas ele se sentiu tão bem apenas por abraçá-la que ele colocou a questão de lado. Depois de um tempo curto, ele voltou para sua cadeira e puxou-a para seu colo. Ela ficou quieta por tanto tempo, que ele se perguntou se ela tinha dormido, até que ela finalmente levantou a cabeça e olhou em torno de seu espaço de trabalho.

— Escritório legal. O que você faz?

— Eu trabalho com as finanças e contratos, principalmente. Ocasionalmente, eu ajudo Ryan e Ty em seu laboratório, mas na maior parte do tempo, eu faço o trabalho de administração. Basicamente, eu sou o cara que ganha o dinheiro para pagar as contas.

— Oh, — ela disse, parecendo mais interessada do que ele teria



esperado. — Sempre gostei de números, a matemática, contabilidade, ... — Ela parou quando percebeu o sorriso no rosto. — O que há de tão engraçado?

— Nada — . Ele tentou controlar o sorriso bobo que ele podia sentir no rosto. — Eu simplesmente nunca encontrei uma mulher interessada no que eu faço. A maioria das pessoas acha que é muito chato.

— Sério? — Ela parecia surpresa com suas palavras. — Eu sei ... bem, Eu conheci muito poucas mulheres contabilistas e contadores de volta à Terra, mas eu acho que seria muito estranho para um homem que vive em um planeta como este.

— Na verdade — disse ele, sorrindo amplamente, — meus irmãos e eu só estamos aqui em uma missão de levantamento, temos um contrato de três anos de pesquisa geológicas e estudos de impacto ambiental. Assim que terminar aqui, vamos arrumar as malas e ir para o próximo planeta.

— Então, onde você nasceu? Onde você cresceu?

Ele riu do seu entusiasmo, e teve prazer de saciar sua curiosidade. — Nós realmente crescemos na Terra. Nossos pais ainda vivem em uma pequena cidade em Nevada, onde as relações polígamas são a norma.

— Poligamia ...?

— Polyamor. Isso significa múltiplos parceiros vivendo em um relacionamento consentido. — Ele decidiu que ela parecia muito bonita quando ela estava confusa, mas tentou explicar mais detalhadamente. — Em nossa família, temos duas mães e três pais.



— Então seus irmãos?

— Sabemos que mãe deu a luz a cada um de nós, é claro, mas nossos pais são irmãos, de modo que ninguém sabe ao certo, quem é o pai.

— Então me compartilhar com seus irmãos ...?

— não me incomoda em nada. —

Ela sorriu e mordeu o lábio inferior, e ele sentiu que compreendeu o sentido de seus pensamentos.

Ela hesitou antes de pedir uma outra questão. — Será que incomoda os outros?

Ele tinha uma ideia muito boa, de quem ela estava se referindo, de Matt, talvez Peter também, mas principalmente Matt. — Ryan e Ty sempre compartilharam e Lachlan e Brock são Doms, assim, compartilhar uma mulher é bastante normal para eles. Quanto a Peter, nenhum de nós tem certeza dos detalhes, mas ele esteve noivo de uma mulher na Terra por um tempo, mas algo aconteceu, e ele está evitando qualquer tipo de complicação emocional desde então. Talvez isso é algo que você possa ajudá-lo a superar. — Ele disse as palavras antes de perceber a verdade delas. Compartilhar uma mulher doce como Mikayla só poderia ser o que Peter necessitava para curar a mágoa do passado.

— Eu não estou tão certa sobre isso — ela murmurou contra seu peito, e ele gentilmente levantou o queixo com a mão para que ele pudesse ver seu rosto.



— Ele fez alguma coisa? — John perguntou, um pouco surpreso com a raiva que surgiu nele.

— Não — respondeu Mikayla, sacudindo a cabeça vigorosamente. — Não, ele apenas disse que ele não vai estar ... ah ... exigindo meus serviços.

John sorriu e a puxou mais íntimo, mais uma vez. — Peter pode pensar que é o que ele quer. — Ele deu de ombros, tentando se convencer de ficar fora dos problemas de Peter, e ainda acrescentou: — Mas alguns meses com você por perto, bem, eu estou razoavelmente certo que você pode mudar sua mente.

Ela assentiu com a cabeça contra o peito e ficou em silêncio por um tempo. Eventualmente, ela sussurrou a última pergunta que ele esperava. — Incomoda-lhe que eu sou uma prostituta?

Ele mudou-a de volta, estava ela na frente dele, e reuniu as suas mãos em suas próprias.

— Mikayla, Matt pode ter pago um monte de dinheiro para quebrar o contrato com seu cafetão, mas ninguém aqui pensa em você como uma prostituta, Matt especialmente. Nós todos sabemos as circunstâncias que a trouxe a este planeta. Você é uma vítima, não uma prostituta.

— Mas — ela disse nervosamente: — Eu escolhi ficar aqui como uma puta ao invés de retornar à Terra.

Ele riu, mas logo acalmou quando viu a expressão triste. — Princesa, nenhum dos meus irmãos nunca vai fazer você fazer algo que você não queira fazer, nem mesmo Lachlan e Brock. Como Doms, eles podem empurrar os seus limites ou pedi-lhe para tentar algo que nunca tenha pensado antes, mas



nunca iria machucá-la Nenhum dos meus irmãos não querem — repetiu ele, querendo ter certeza de que ela entendeu. — O que você faz na Terra?

Ela pareceu surpresa pela mudança de assunto, mas respondeu calmamente. — Eu trabalhava como assistente administrativo.

Sentiu-se sorrindo para ela e com palavras suaves disse ele. — Bem, então rapidamente vamos peneirar os detalhes através de seu cérebro, parece que temos encontrado uma resposta para o nosso problema. Todos nós temos documentos e registros que precisam ser feito. Você pode trabalhar como assistente administrativo e escriturário, enquanto você está aqui. Deus sabe que Matt poderia usar alguma ajuda com sua papelada. O homem tem uma letra que se parece com risco de galinha¹.

Ela riu, como ele esperava que ela risse.

— Então, princesa, agora que você é oficialmente uma funcionária e não uma prostituta paga, o que você gostaria de fazer primeiro?

Ela passou o resto da tarde, reorganizando seu escritório, fazendo o arquivamento e criação de um sistema mais eficiente. Agora, se ele pudesse colocar o seu libido sob controle. Ele suspirou e ajeitou seu pau sorrateiramente sob sua mesa. Por que diabos o fez desejá-la mais agora que ela não estava aqui para o sexo? Ele balançou a cabeça bruscamente e tentou concentra-se no relatório na frente dele.

— John, eu posso te perguntar uma coisa?

¹ — (escrita incrivelmente bagunçada que é quase impossível de ler. Normalmente, a única pessoa que pode lê-lo é a pessoa que o escreveu. Às vezes nem ele pode lê-lo depois de um tempo. A escrita se parece com as pegadas e / ou riscos que as galinhas deixam no chão, daí o nome.)



— Atire — disse ele, tentando parecer mais relaxado do que ele sentia.

— É verdade? Todas as coisas que Matt disse antes?

A lembrança dela esparramada sobre o balcão no laboratório de Ty e Ryan, enquanto o dedo de Matt levou-a para um orgasmo incrível era uma imagem gravada em seu cérebro para sempre. Ele se esforçou para se lembrar do que Matt tinha dito.

— O relatório sobre a nossa ... er ... preferências?

Ela assentiu, e ele se viu acenando com a cabeça para trás, apesar de pensar nela dessa maneira foi algo que ele realmente precisava evitar.

— É... — ela disse em um tom evasivo.

Ele queria perguntar mais, mas cairia ao mesmo tempo em todo o assunto. Pensando nela de joelhos com seu pau deslizando mais e mais profundamente em sua boca não estava ajudando a rígida ereção que ele estava tentando controlar.

— Se eu sou contratada como assistente administrativo, ainda faz-me uma puta por querer experimentar as coisas que Matt descreveu?

— Absolutamente não — respondeu John rapidamente. Ele e seus irmãos iam frequentemente aos clubes na cidade para coçar suas coceiras, assim condená-la pelo o mesmo tipo de coisa seria mais do que ser hipócrita.

— Talvez nós possamos explorar essa ideia um dia?



— Vem cá, princesa. — Ele se levantou e segurou seus braços abertos, e ela se mudou para o abraço sem hesitação.

Inclinou-se para capturar os lábios, apenas o toque leve de uma pena, mas ela respondeu docemente que ele teve que abaixar a cabeça e firmar a sua boca mais duro. Sua língua dançava contra a sua, o seu suspiro suave enviou todo o seu sangue correndo para baixo.

Até o momento que ele interrompeu o beijo, os dois estavam respirando com dificuldade. Mas ele teve que desacelerar. Se ela viesse com ele, ele queria que fosse por opção, não porque ela sentia que lhe devia. Ele a puxou mais íntimo contra ele e alisou a mão pelos seus cabelos encaracolados.

— Sempre que você precisar coçar esse comichão — disse ele, deliberadamente, tentando separar as suas emoções a partir da ideia — é só você me avisar.

Ela concordou, mas depois saiu de seus braços, e ele lamentou a perda



de seu calor.

Confusa como o inferno por seus próprios desejos, Mikayla deu mais um passo para longe e depois voltou para o armário. Ela realmente não tinha a intenção de começar esta conversa, mas as palavras que Matt resmungou no laboratório ainda enviaram arrepios pelo corpo dela.



Talvez a parte mais estranha de tudo isso foi que ela confiou nos irmãos, todos eles, mesmo os dois, que ela ainda não tinha conhecido, o que estava traduzindo em desejo físico. Estranho como a ideia de trabalhar como prostituta para estes homens não parecia repugnante, mas a ideia de sexo com estranhos no clube a tinha enchido de pavor. Se ela não tivesse tão desesperada, ela nunca teria considerado a ideia, mas agora ela estava grata por suas ações levarem aqui.

Ela não tinha feito sexo a um bom tempo. Jet havia dito que a amava, a respeitava e a tratava como uma princesa, até que ele a largou neste planeta. Eles haviam tido relações sexuais, mas após algumas tentativas desajeitadas, Jet havia declarado seu sexo inadequado e evitado ela desde então. Ela tentou não pensar sobre o homem, mas, em retrospectiva, ela podia ver bem algumas inconsistências em seu comportamento. Na verdade, suas ações pareciam mais as de um homem tentando manobrar para fora de sua imagem.

Jet teve literalmente varrido ela fora de seus pés e em seu planeta natal, algumas semanas depois de seu primeiro encontro. Ele pediu para casar com ele, lhe prometeu um futuro brilhante, e depois a abandonou neste planeta fodido, sem dinheiro ou transporte. Ela tinha estado tão magoada por suas ações que ela realmente não tinha considerado que ele provavelmente nunca sentiu nada por ela, em primeiro lugar.

O que sugere isto? Que ele não queria que ela voltasse?

Ela balançou a cabeça no ridículo do pensamento. Ela era apenas uma assistente administrativa, ninguém especial, de modo a ficar arrastado por algum tipo de teoria de conspiração era muito improvável. Talvez fosse apenas o que parecia, um homem egoísta, que mudou de ideia



Ela tentou liberar a raiva que os pensamentos de Jet e suas ações através de seu envio. De alguma forma, tudo o que tinha acontecido tinha comprado sua estada aqui, e para isso, ela ficou agradecida. Ela olhou para John. Ele voltou para sua mesa, mas a julgar pelo seu silêncio rígido, ele não estava tendo muita sorte em se concentrar. Ela sentiu seu pau duro pressionando contra a sua barriga quando ele a afagou-a antes, e ideias perversas começaram a saltar através de sua cabeça. Ela nunca tinha realmente dado um boquete antes.

— John — Olhou para cima e sorriu, mas ele se mexeu na cadeira sem jeito e ela suspeitou que seu pau ainda estivesse duro. Seu olhar se lançou ao redor da sala, não a realmente evitar a ela, mas não se encontraram com o dele, de qualquer jeito. — Você pode me ensinar como você gosta de seu pau sendo sugado?

Isso teve toda a sua atenção. Seus olhos queimaram e pareceu ficar mais escuros, mas ele sorriu e disse casualmente: — Claro, um dia.

— Hoje? — Ela perguntou quando se aproximou da mesa.

Ele moveu sua cadeira para trás tão depressa que ele bateu com o joelho, mas quando ele se levantou foi para se afastar dela.

— Princesa — disse ele em tom de alerta na voz — Matt não estava exagerando quando disse que eu gosto áspero. Você precisa estar realmente certa de que isto é o que você quer.

Em resposta, ela simplesmente levantou a camiseta sobre a cabeça e se pôs diante dele, nua.



— Tenho certeza — disse ela quando ele ainda não se mexeu. — Eu quero aprender o que lhe agrada.

Ele fechou os olhos, parecia contar até dez, e depois pisou em sua direção. — Enquanto eu começar a retribuir o favor — disse ele, pois ele a puxou em seus braços.

Seus mamilos já estavam frisados com o desejo, e ela engasgou enquanto os picos duros roçavam o material macio de sua camisa.

— Primeiro ...— disse ele quando ele levantou-a para a borda de sua mesa. — Deite-se, princesa. Eu quero provar essa buceta.

O Calor pulsava de seu núcleo, e as pernas abertas caiu ao som do convite. Ele se ajoelhou na frente dela e apertou-lhe as coxas mais amplas. Ela já podia sentir o seu creme em suas dobras sem pêlo. Ele segurou as pernas dela com força contra a mesa, abaixou a cabeça, e passou a sua língua para cima e para baixo em sua fenda.

Ela gemeu, quente e molhada, o deslizar a engasgou enquanto ele lambia em torno de seu clitóris. Ela mal podia respirar quando ele usou os dedos para abrir os lábios mais amplos e, em seguida, enfiou a língua bem fundo em sua carne sensível.

Mais e mais, a língua dele mergulhou em sua buceta, seus dedos brincando com o feixe de nervos inchados que pulsava ao mesmo tempo com seus impulsos. Lambeu todo o lado, girando a língua ao redor e ao redor até que ela estava prestes a gritar. Desvairada, ela tentou empurrar a cabeça dele, mas ele cantarolava contra sua pele, segurou as mãos em uma das suas, e,



em seguida, empurrou-a no abismo invisível. O orgasmo rasgou através dela, todos os músculos apertando e pulsando quando as paredes da buceta dela vibraram contra sua língua.

Ele acalmou-a com mãos suaves e longas e lentamente lambeu contra os grandes lábios. Eventualmente, a tempestade passou dentro dela, e ela estava esgotada em sua mesa.

— Princesa — disse enquanto ele foi e se inclinou sobre ela para beijá-la na boca — são deliciosos e muito, muito viciante. Eu acho que vou querer fazer isso muitas vezes.

Ela riu de seu sorriso bobo e deixou-o ajudá-la Mas, em vez de deixá-la ficar, ele a puxou para o seu colo. Ela abraçada com ele por alguns minutos, mas logo sua necessidade de dar-lhe prazer a teve para fora do colo dele.

Ela parou diante dele, se perguntando o que devia fazer, mas ele pareceu entender o seu dilema. Ele levantou de sua cadeira, em seguida, tirou a roupa. Seu pênis estava longo e orgulhoso entre eles, e sua boca estava molhada apenas com a ideia de ter um gosto dele.

— De joelhos — ele sussurrou. Ela prontamente atendeu. Com uma mão suave, ele ergueu o queixo para que ela olhasse para ele. — Eu não quero assustá-la Se as coisas ficarem muito intensas, eu preciso que você para esprema duro aqui. — Ele ergueu a mão à bola, e ela cobriu-os delicadamente. Ela não gostou da ideia, e ele deve ter lido em seu rosto, porque ele sacudiu a cabeça e disse: — Este é o único caminho. Se eu ficar muito intenso ou se eu estiver machucando você, pode ser a única maneira de chamar a minha atenção. — Engoliu nervosamente, mas acenou com a cabeça, determinada a dar a ele o que ele precisava. — Você não tem que



fazer isso — disse ele novamente. Mas ele leu corretamente as suas emoções, porque ele sorriu, balançou a cabeça e disse: — Ok, vamos começar devagar.

Ele colocou uma mão de cada lado do rosto dela, tocando suavemente seus lábios com os polegares. Com cuidado requintado, ele pressionou primeiro um e depois o outro polegar na boca. Ela passou a língua sobre os polegares invadindo e tentou sorrir para a expressão em seu rosto.

Ele correu a pele áspera dos seus dedos indicadores sobre os dentes, uma sensação estranhamente íntima. Ele a viu de perto, seus olhos nunca deixando o dela quando ele inclinou seu corpo e enfiou a cabeça de seu pau sobre os lábios.

— Abra para mim — ele ordenou com uma voz profunda.

Ela abriu a boca tão grande quanto podia, os polegares pressionando contra seu queixo, forçando a abrir ainda mais. Seu pênis deslizou em sua boca, massageando em cima enquanto ele deslizava para trás e para frente em impulsos rasos. Cada vez que ele deslizou, entrou um pouco mais profundo, e ela aspirou os lábios em torno dele para mantê-lo lá.

Mas ele saiu por completo, esfregando seu pênis escorregadio contra seus lábios mais uma vez. Ainda segurando o queixo, novamente ele massageou a parte interior da boca com os polegares, e ela engoliu em torno da invasão. Seus olhos ainda mais escuros, e ele empurrou a cabeça de seu pau de volta em sua boca. Ela lambeu o pré-sêmen de sua fenda, revirando o sabor único na sua língua.

Ele gemeu e deslizou mais profundo em sua boca. Suas mãos agarraram ambos os lados da cabeça enquanto ele deslizava mais longe ainda



e acertou a parte de trás de sua garganta. Ela engasgou, mas ele a segurou imóvel. Ela empurrou contra suas coxas, lutando para respirar, começando a entrar em pânico.

— Engula — ele pediu, e ela tentou se concentrar em fazer o que ele pediu. Finalmente, ela conseguiu engolir, a ação permitiu o pênis entrar ainda mais para baixo de sua garganta.

— Bom — ele disse quando ele deslizou para fora e depois subiu de volta — novamente — ele ordenou, e desta vez, fê-lo um pouco mais fácil. Ele sorriu e repetiu a ação.

Lentamente, e para trás, mais e mais, ele fodeu sua boca. Ele segurou sua cabeça capturando-a, e não permitindo seu recuo. Ela se moveu contra suas coxas e pescoço mais relaxado. Ele gemeu quando ele deslizou profundamente e lá ficou.

— Ok — , ele perguntou, usando os polegares para alisar o cabelo de seus olhos. Ela assentiu com a cabeça melhor que pôde em torno de seu pênis. Ele sorriu e sussurrou: — espere .

Ele retirou e empurrou de volta rapidamente. Ela quase engasgou, mas retirou-se rápido e fez isso de novo. Dentro e fora, ele bateu em sua boca, dando tudo, sem nenhum descanso, nenhum alívio. Ela engoliu uma e outra vez, agitando com seu próprio desejo. Dar-lhe prazer dessa maneira era indescritível. Mesmo firme em seu aperto, ela se sentiu poderosa, no controle.

— Toque-se, — ele ordenou, e ela baixou a mão para seu clitóris sem hesitação. Ela pressionou contra a carne inchada, espantada ao perceber que ela estava à beira de um outro clímax intenso. Mikayla tremeu quando ele



empurrou nela pela última vez.

— Engula — disse ele, sem fôlego quando seu esperma bateu na língua dela e deslizou para baixo na sua garganta.

Ela gemeu ao seu sabor salgado, lambendo seu pênis e deixando-o limpo e ainda pressionando forte contra seu clitóris.

Ele o tirou da boca, e caiu de joelhos, cobriu com a sua própria mão, e forçou seu corpo para o orgasmo. Ela gemeu quando o calor inundou todas as terminações nervosas, e os joelhos e quadris desmoronaram. Mas John estava lá para sustentá-la, recolhendo-a em seus braços e beijando o topo de sua cabeça.

— Princesa — , disse ele em uma respiração ofegante, — foi incrível.

Ela assentiu com a cabeça muda.



Capítulo Sete

O jantar foi um caso interessante.

Aparentemente, todos os irmãos se reuniram para o jantar todos os dias. Brock e Lachlan tinham sido retardados devido à tempestade e provavelmente não iria estar em casa por mais de uma semana, mas mesmo com apenas cinco deles, foi uma refeição ruidosa.

Eles riam e brincavam uns com os outros. A camaradagem e respeito entre eles eram muito óbvios, e foi uma experiência bastante agradável para Mikayla apenas para assistir os cinco desfrutar da sua refeição. Logo, a conversa girou para seus arranjos de dormir. Eles foram bem-humorados tentando passar a perna um no outro, invocando os seus casos individuais de por que ela deveria passar a noite em suas camas quando John explicou os acontecimentos do dia.

— Assistente Administrativo? Finalmente — Ryan disse alegremente,
— John realmente precisa de alguém para ajudá-lo organiza-se .

Matt parecia aliviado, feliz e puto ao mesmo tempo, e ela não conseguia sequer começar a entender o porquê. Ele foi o único que não queria que ela permanecesse como uma prostituta, então por que ele estava chateado com ela agora?



Ela tentou fazer contato visual com ele, mas ele continuava olhando para longe. Incerta se para enfrentá-lo na frente de todo mundo, ela hesitou, mas ele tomou a decisão de suas mãos.

— Peço desculpas por meu comportamento esta manhã — , disse ele secamente. Todos os olhos se voltaram para ele primeiro e depois para ela. Ela não sabia o que dizer. Tanto quanto lhe dizia respeito, ele não tinha nada para me desculpar. — Estou muito triste, e isso não vai acontecer novamente.

Ele não olhou para ninguém quando ele se levantou e saiu da sala, Os olhos de Mikayla procuraram os de John, em silêncio, procurando o seu conselho.

— Vá atrás dele — disse ele com um sorriso. — Ele só precisa de um pouco de convencimento .

Ela sorriu um pouco mais quando viu os gêmeos parecerem surpresos. Ela piscou para os dois, tentou ignorar a indiferença de Peter, e correu para fora da porta.



Matt sentiu-se mal.

Ele praticamente forçou Mikayla esta manhã.

Deus, ele era tão canalha e insensível. Ele não tinha nem pensado em oferece-lhe algum outro tipo de trabalho. Talvez ele estivesse neste planeta fodido muito tempo porque não tinha sequer lhe ocorrido que as mulheres



eram capazes de algo mais do que a prostituição.

O Constrangimento queimou seu rosto quando ele pensou em como sua mãe reagiria a isso.

Merda!

Ele estava quase chegando ao seu quarto quando ela veio correndo pelo corredor.

— Matt — disse ela enquanto ela se aproximava e desacelerou sua caminhada, — Eu acho que nós precisamos conversar.

Ela sorriu gentilmente, e seu coração torceu um pouco mais apertado. Deus, por que ela não estava fervendo de raiva sobre o que ele fez? Ele não merecia perdão, então por que ela estava mesmo conversando com ele?

— Sinto muito — , disse ele novamente. — Se eu pudesse voltar atrás, eu faria.

— Eu não — disse ela com firmeza. Ele finalmente fez contato visual com ela e ficou surpreso ao ver a paixão em sua expressão. — Esta manhã, você me deu uma experiência incrível. Uma que eu não estou disposta a esquecer.

— Mas ...

Ela o cortou com uma onda de agitação da mão. — Você acha que... — ela disse com raiva — ...que os homens são os únicos que gostam de sexo?



— Ugh, não. Eu ... uh ... — Ele podia sentir o desejo perambular e resolveu ficar com a boca fechada sobre o resto, era mais garantido ao escolher mal as palavras.

— Matt, ok. Aqui está a verdade. Eu amei tudo o que você fez para mim esta manhã. Adorei. Você conseguiu me fazer sentir mais desejada e cumpriu com apenas algumas palavras o que ninguém mais tenha feito em toda minha vida. John me contratando como assistente administrativa significa que eu tenho a chance de pagar de volta o dinheiro que lhe devo.

Ele balançou a cabeça e estava prestes a dizer que ela não precisa pagar de volta o dinheiro, mas ela resmungou de frustração e parecia irritada o suficiente para querer torcer seu pescoço. Ele engoliu o que ele queria dizer e ficou quieto.

— Trabalhando como empregada significa que eu não sou mais uma puta paga. O que significa que eu sou livre para fazer minhas próprias escolhas. — Ele balançou a cabeça em concordância. — O que significa que se eu optar por fazer sexo com qualquer um ou todos de vocês, então é o que eu quero. De acordo?

Ele balançou a cabeça novamente, desta vez com medo de falar para que ela não visse o quão ligado que estava sentindo. Escolhendo a ter relações sexuais e escolhendo a ter relações sexuais com ele, não eram exatamente a mesma coisa.

Ela pareceu notar seu dilema, afinal, porque ela se aproximou e colocou a mão sobre sua ereção crescente. — Você disse que gosta de estar no controle. Devo desistir?



— Claro que não!

Ele sorriu, sentindo um pouco mais descontraído do que ele tinha desde que ela chegou. Deus, seu primeiro encontro, foi realmente apenas 24 horas atrás?

— Onde você está planejando dormir esta noite?

— Em sua cama, é claro — ela respondeu alegremente.

Ele riu e abriu a porta, fazendo sinal para ela ir para dentro. Ela entrou na sua área pessoal e se dirigiu para o banheiro como se ela pertencesse ali. Estranho como se sentia confortável.

— Você tem uma escova de dentes sobrando?

— Terceira gaveta — respondeu ele enquanto passeava ao redor arrumando algumas coisas.

Seu quarto não era exatamente bagunçado, e ela tinha estado lá antes, mas sentiu a necessidade para ela não pensar nele como um pateta. Ele ouviu a água correndo no chuveiro e considerou brevemente se juntar a ela, mas decidiu contra a ideia. Por mais que ele gostasse de estar no controle, pareceu importante que ela vir a ele por sua própria vontade.

Ela saiu do banheiro enrolada em uma toalha.

Seu pênis subiu de novo para a vida plena, uma reação à sua proximidade que ele realmente não podia esconder. Ele pegou uma de suas camisas limpas e jogou para ela. Ela pegou-o facilmente e olhou para ele



pedindo uma explicação.

Ele deu de ombros. — Eu gosto de vê-la em minhas camisas.

De repente, ela parecia preocupada e talvez um pouco triste, e moveu-se rapidamente para puxá-la em seus braços. — Matt, eu acho que eu preciso lhe dizer que John e eu, nós ... uhm ... esta tarde, no escritório dele ...

Matt sorriu e alisou a mão sobre os cabelos úmidos.

— Eu sei — , disse ele, tentando não rir da sua surpresa. — Foi meio difícil não ouvir. O edifício não é tão grande.

Ela enterrou nos seus braços, escondendo seu embaraço. — Mas a camisa?

— Eu gosto de vê-la vestir minha camisa. Isso não significa que eu não vou te compartilhar com meus irmãos.

— Oh, — ela disse, ainda parecendo confusa.

Ele sorriu e, em seguida, ajudou a entrar no vestuário e levou-a para a cama. Ela se deitou de costas e observou-o com os olhos arregalados.

— Eu só vou pegar uma ducha rápida — disse ele e depois apertou um beijo suave nos lábios. Ele demorou mais tempo do que pretendia, e pelo tempo que ele endireitou-se e afastou-se, seu corpo estava gritando para o alívio que só um orgasmo poderia trazê-lo

Mas mesmo depois do banho mais rápido da história, pelo tempo que



ele voltou, ela estava dormindo.



Ela acordou com o braço de Matt em torno dela e seu peito pressionado contra suas costas. O abraço confortante pouco fez para esconder sua rígida ereção. Como ele poderia dormir com uma ereção como aquela? Ele estava mesmo dormindo? Ela testou sua suspeita pressionando sua bunda para trás e deslizando seu pau entre sua bunda. Ele assobiou e se afastou um pouco. Ela se aproximou e fez de novo.

— Querida — sussurrou, — faça isso mais uma vez e você vai ter muito mais do que você esperava.

Ela riu e fez de novo.

Quentes mãos impacientes alisaram a camisa para cima e sobre sua cabeça. Seu pênis deslizou contra ela pelas dobras delicadas ao mesmo tempo em que suas mãos apertaram seus seios. Ele apertou seus mamilos quando ele deslizou seu pênis para cima e para baixo na carne lisa dos lábios de sua buceta. Ele a atormentava, beliscando e provocando seus seios e mamilos, até que ela estava praticamente implorando para levá-la

Ela apertou contra seu pau, desta vez conseguindo pressionar a cabeça contra a sua abertura vaginal. Em um impulso, muito lento, ele entrou inteiro, esfregou contra ela quando ele puxou-a para sua ereção. Ele prendeu ainda, o conveniente conteúdo para estar dentro dela, e ela gemeu de frustração quando voltou a provocar os seios. Ele sacudiu os mamilos duros, em seguida,



apertou e torceu até que ela se contorcia em seus braços. Ele beijou seu pescoço e uma grande mão espalmada sobre o ventre, segurando-a ainda, um dedo pressionando contra seu clitóris, mantendo-a na borda da excitação.

Finalmente, ele retirou-se lentamente e, em seguida, enfiou mais uma vez. Lentamente, ele construiu o ritmo, segurando seu quadril com a outra mão, controlando os seus movimentos. Ele começou a balançar dentro dela, empurrando duro, empurrando profundamente. Ela arfava como a sua excitação em espiral maior, ofegante e pedindo quando seu pico se aproximava.

Mas então ele empurrou profundamente pela última vez e parou. Ela resmungou quando ele voltou a apertar seus mamilos. Ela choramingou quando ele alisou a mão sobre a barriga e coxas, e ela gemeu quando ele acariciou sua bunda. Mas, ainda assim, ele não se mexeu.

— Matt — ela disse com um tremor em sua voz.

— Shhh, querida, eu vou cuidar de você.

Ele começou de novo. Com lentos, golpes profundos, e longas paradas prolongadas, era exigente, provocando com os dedos até que ela ficou sem mente com a necessidade. Ela queria chorar quando ele retirou-se completamente. Ele rolou de costas, beijou-a como se ela fosse preciosa e, em seguida apoiou-se sobre sua forma de bruços.

Ele viu seu rosto quando ele entrou no corpo dela, levantando seus quadris de encontro ao seu impulso. Mas novamente ele parou, se abaixando para beijar e lambear seus mamilos já doloridos. Ele sorriu quando viu sua expressão e, em seguida, sussurrou, — Espere .



Seu movimento foi explosivo. Ele empurrou profundo, duro, rápido. Seu corpo estourou com a sensação que ele levou mais fundo, mais completamente do que ela tinha sabido ser possível. Ela gritou quando seu clímax bateu como um cinto no meio dela, balançando os quadris dela contra a dele, gemeu a sua satisfação quando ele encontrou sua própria liberação.

Ela sentia seu pau pulsando dentro dela, suas paredes vaginais massageando-o com as réplicas de seu orgasmo. Ele caiu para frente em um momento, esmagando-a com seu peso, mas depois rolou de forma que ela se deitou em cima dele, seu pau ainda estando profundamente em seu corpo.

Ela deve ter caído no sono, porque ela acordou nos braços dele quando ele a levou para o chuveiro. Cuidadosamente, ele lavou-a, secou-a, e depois se enfiou na cama. Alguns momentos depois, ele arrastou-se ao lado dela e puxou-a em seus braços.

O esgotamento roubou as palavras dela, então ela suspirou seu contentamento e se contorceu mais perto.



Ty estava em sua cama, desejando que as paredes da estação não fossem tão finas. Ouvir Mikayla implorar por Matt para dar a ela um orgasmo foi uma das coisas mais eróticas que ele já tinha ouvido. Talvez ainda mais apelativa do que o encontro desta manhã no laboratório.

Inferno, ele quase gozou com o casal no quarto ao lado. Cada suspiro,



cada gemido, cada maldito ruído veio através da parede de forma tão clara que ele praticamente se sentiu como se ele estivesse ali com eles.

Ty tentou realmente ignorar a ereção latejante contra a sua barriga.

Mais cedo, o anúncio de John, que tinha contratado Mikayla como assistente administrativa tinha jogado água fria sobre os seus planos. Após o incidente de laboratório, ele tinha estado ocupado planejando quando, onde, e como ele e Ryan desfrutariam de sua companhia. Não foi até que as ouvir as palavras de John que Ty percebeu que ele estava realmente pensando nela como uma prostituta. Por mais que ele gostasse dela, ele não tinha planejado uma ligação emocional, e ele não achava que Ryan tinha, também.

Talvez a melhor coisa que poderia fazer seria se afastar.

Era óbvio que John e Matt tinham escolhido Mikayla. Seus irmãos mereciam ser feliz, então quem era ele para que foder com isso?

Ele rolou para o lado, gemendo quando seu pau deslizou contra os pêlos grossos cobrindo seu abdômen inferior. Claramente, seu corpo não concordou com a mudança de planos. Ele acariciou a mão sobre sua carne túrgida, tentando pensar em qualquer outra mulher além de Mikayla e falhando miseravelmente. Ele fechou os olhos, forçando uma imagem da última mulher que ele e Ryan tinham fodidos juntos em sua mente, mas a imagem borrou e se transformou em Mikayla.

Fechando os olhos com culpa, Ty segurou seu pau duro, acariciando a carne mais firme, imaginando o calor celestial de Mikayla quando ele enfiou em seu corpo disposto. Mais longo, mais duro, mais forte, ele arrastou a carne rígida, ofegante em silêncio, enquanto a sua liberação o pegou de surpresa.



Jatos quentes jorraram de seu pau, e caíram em sua barriga e no peito, alguns até alcançando mais alto.

Ele fez uma careta quando percebeu que apenas os pensamentos de Mikayla entre ele e Ryan virou em mais do que qualquer memória real de outra mulher. Irado, ele saiu da cama.

Até o momento que ele limpou-se e substituiu os lençóis, a ereção já estava de volta. Frustrado com suas próprias reações insondáveis para uma mulher que ele já tinha decidido que ele não deveria querer, ele subiu no colchão e rolou para o estômago, esperando que a dor infligida propositadamente serviria para murchar seu pênis e deixá-lo dormir.

Não funcionou.

Capítulo Oito

Mikayla agitou a caçarola, bastante satisfeita com seus esforços. Ela não era exatamente um chef de classe mundial, mas ela poderia segurá-la na cozinha. E considerando que Matt, John e Peter não poderia ferver a água entre eles, o que provavelmente era uma coisa muito boa.

Por um pouco mais de uma semana, tinha sido apenas quatro deles na



estação. Ryan e Ty haviam decolado na primeira manhã depois que ela dormiu com Matt, e ela estava preocupada com isto, teve todo o tempo uma suspeita, principalmente quando nem tinham dito adeus. Mas ambos, Matt e John asseguraram-lhe que a excursão tinha sido planejado bem antes de sua chegada e os gêmeos tinham escolhido provavelmente não acordá-la tão cedo da manhã. Ela tinha tentado acreditar mesmo que ela achava ao contrário.

Lachlan e Brock deviam voltar a qualquer momento dos próximos dias, e ela estava começando a se sentir um pouco nervosa e talvez um toque de animação. John e Matt tinham dito tanto sobre seus irmãos mais velhos que ela sentiu como se já os conhecesse. Matt tinha até explicado o estilo de vida BDSM em maior detalhe, os olhos brilhando de desejo quando ele descreveu algumas das coisas que Lachlan e Brock poderiam querer fazer com ela.

Por mais estranho que parecesse, mesmo sendo a única mulher na estação de ciência, Mikayla ficou preocupada que Lachlan e Brock não iam gostar dela. Ela não era exatamente uma pessoa submissa. Mesmo quando ela tinha sido confrontada com a prostituição como sua única opção de sobrevivência, ela não tinha ido exatamente calma.

— Oi, Mik — disse Peter feliz quando ele passou pela porta da cozinha. — Tem um cheiro delicioso.

Ela olhou para cima e sorriu para ele, mas ele já se afastou. Pelo menos ele foi falar com ela. O fato de que ele tinha escolhido chamá-la de Mik, decididamente, uma versão masculina do seu nome, sugeriu que ele estava tentando pensar nela como um dos caras. Ela se perguntava se isto estava trabalhando para ele. Ela o pegou olhando para ela um momento ou dois e sinceramente esperava que a previsão de John se tornasse realidade. Era óbvio que Peter levou um monte de lembranças dolorosas. Se nada mais, Mikayla



queria pelo menos tentar ajudá-lo a superar a mulher que quebrou seu coração.

Afinal, ela estava ficando muito boa em negar o que estava em sua própria cabeça e coração. Ela sabia desde o começo que ela ia embora quando o seu tempo aqui acabasse. De alguma maneira ela lidaria com a dor e continuaria com sua vida miserável e solitária.

— Quem é você? — Uma voz rouca perguntou da porta.

John tinha dito a ela que Lachlan e Brock eram grandes homens, mas ele não tinha dito a ela que foram construídos como montanhas. Dois homens quase idênticos com barbas plena e pele avermelhada ficaram parados na porta, enchendo a pequena sala. Mikayla de repente se sentiu muito, muito pequena.

Ambos olharam-na tão sério que levou duas tentativas para encontrar sua voz. — M...Mikayla — , ela finalmente conseguiu gaguejar.

O da esquerda se aproximou, prendendo-a contra a bancada da cozinha. — Porque você está aqui, Mikayla?

Ela engoliu em seco, nervosa, desejando que alguns dos meninos, estivessem aqui para apresentá-la a seus irmãos. Um homem Lachlan ou Brock, ela não sabia qual chegou ainda mais perto, tocou com a ponta dos dedos áspero ao seu rosto. Ela fechou os olhos contra o toque sensual do estranho e tentou encontrar a espinha dorsal que ela sabia que tinha.

— Eu estou aqui ... — o jantar? Arquivar sua papelada? Seguir o comando de cada um? Uma dúzia de respostas diferentes atravessou sua



cabeça até que um impulso danado a pegou. Alguma coisa, ela não sabia o que, dizia que esses homens sabiam quem ela era e por que ela estava aqui. Ela sorriu ironicamente, olhou o homem à sua frente nos olhos, e disse, espero que as últimas palavras que ele esperava: — Eu estou aqui para ser espancada.

O olhar surpreso foi rapidamente oculto, e o homem muito sério sorriu. Deus, todos os irmãos eram devastadoramente belos quando sorriam. A mão acariciando seu rosto deslizou para baixo e por cima do ombro e algemou nas costas de seu pescoço. Ela se sentia presa por este deter simples, através de seu desejo de fusão, enquanto olhava fixamente nos olhos dela.

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que ela estava prestes a deixar escapar alguma coisa em uma resposta nervosa. Mas ele se inclinou e capturou seus lábios com os seus próprios. O toque suave combinada com a sua firmeza em seu pescoço foi incrivelmente erótico, e ela se viu abrindo a boca, em silêncio, pedindo-lhe para uma posse mais completa.

Depois de um breve momento, ele se afastou e olhou nos olhos dela novamente.

— Desculpe, pequena — , disse ele num tom que sugeria que ele não estava arrependido de nada, — mas você não começa a fazer exigências. — Ela gemeu baixinho enquanto sua mão massageava a parte de trás do pescoço dela, ainda a segurando imóvel e obrigando-a a olhar em seus olhos. — Embora, eu me vejo concordando com a parte surra. Vire e dobre sobre o balcão.

Ela já podia sentir os sucos de sua buceta molhando a calcinha. A respiração estava dura com a excitação, ela virou-se lentamente e se inclinou



sobre o balcão. O outro homem caminhou em torno do banco para ficar na frente dela. Ele agarrou as mãos dela, puxando-a para frente assim que ela estava fora de equilíbrio, os pés apenas tocando o chão.

Uma mão grande e calosa subiu o vestido até a cintura e puxou sua calcinha até os joelhos. Ela ofegava ainda mais quando o toque quente alisou sobre a pele macia da bunda dela. Bastou um pouco de medo, ela começou a se mexer, mas o homem que segurava sua mão acalmou-a, correndo os dedos pelo rosto e pelo cabelo.

— Bebê, está tudo bem, — ele disse com uma voz tranquilizadora — Eu prometo que você vai gostar disso.

Ela queria falar, queria explicar seu momento de medo, mas tudo que conseguiu foi um gemido baixo quando a mão na bunda dela friccionou, machucando sua pele, aquecendo seu traseiro.

Seu clitóris pulsava. Seu coração batia forte. Sua respiração parou.

E então o primeiro beijo. Deus, ela teria mexido fora do balcão se eles não tivessem pegado tão bem.

— Ei — ela chorou quando uma picada irradiou pelas coxas.

Um segundo tapa, seguido do primeiro, e as lágrimas saltaram dos olhos. Era suposto doer tanto assim?

Ela fechou os olhos, e tentou esconder sua angústia, mas as lágrimas ainda vazaram passando pelos cílios. Ela engoliu, preparando-se para um terceiro golpe, mas gritou quando ele atingiu o topo das coxas. Sua parte



inferior do corpo estava dormente e sentia-se em fogo ao mesmo tempo, e ela gritou quando o próximo golpe afetou.

Ela estava lutando contra sua espera, pronta para gritar pelo o alívio quando algo estranho aconteceu. Seu clitóris começou a formigar, a sensação espalhou por seu abdômen e as coxas. O próximo golpe aterrou, mas ao invés de dor, apenas intensificou a sensação incrível. Ela parou de tentar lutar e ficou em silêncio, esperando em reverência.

O bater veio mais rápido agora, cada um empurrando-a mais perto de algo incrível. Ela ofegou quando dois dedos espessos empurraram em sua buceta pegou ela no tempo com os tapas. Mais duro, mais rápido, mais profundo, mais incrível, mais intenso, cada sensação dobrou a anterior.

Agitando tudo, o corpo dela não tinha mais controle, ela gemia quando o calor explodiu através dela. Sendo pressionada com tanta força parecia intensificar tudo. Mais e mais, sentia-se mergulhada em lava derretida, a incrível queimação pulsando através de seu sangue em ondas.

Respirou duro quando os homens acalmaram-na com toques suaves e palavras silenciosas. Ela sentiu sua saia curta sendo descida com cuidado sobre o traseiro, mas as calcinhas foram arrastadas para fora de suas pernas. — Você não vai precisar mais delas.

Oh, Santa bondade sobre o simples pensamento. O material macio pressionando contra o traseiro dolorido a deixou com arrepios batendo nela.

Ainda mancando e exausta, ela queria saber como obter as pernas estável o suficiente para segurá-la quando ela foi recolhida em um caloroso abraço e levada da cozinha. Ela se assustou quando lembrou-se da caçarola,



mas ele deve ter antecipado sua preocupação.

— Shh ... Brock vai cuidar do jantar. Apenas relaxe e me deixe cuidar de você.

Ela fez como Lachlan lhe disse, muito feliz em saber que irmão era quem. Depois de uma experiência tão incrível, parecia estranho não saber. Ela suspirou quando ele pisou em um quarto que ela ainda não tinha visto.

Ele a levou para o banheiro, situado em cima, e virou-se para a banheira. A superfície fria da bancada sentia-se maravilhosa contra o seu traseiro aquecido. Ela viu quando ele acrescentou algum tipo de sal à água e depois voltou a reunir em seus braços mais uma vez. Ele se sentou na beirada da banheira com ela em seu colo.

Ela relaxou em seus braços, sentindo-se cuidada e protegida de maneira que ela nunca sentiu antes. Lachlan simplesmente segurou-a, balançando levemente, enquanto aguardavam a banheira para encher.

— Lachlan — disse ela calmamente, na verdade, não se movendo em seu abraço, — você sabia quem eu era antes de vir para a cozinha?

É muito provável que soou como uma pergunta boba, considerando a forma como ela reagiu a ele e Brock, mas uma parte pequena, insegura de seu medo de que eles tinham enganado sobre ela ser uma prostituta paga.

— Sim, pequena — ele disse em uma voz profunda e reconfortante. — Mesmo quando estamos fora da base, nós mantemos contato a cada par de dias. John mantém a par com tudo o que acontece por aqui.



Ela não podia ver seu rosto, mas ela teve certeza de que ele estava sorrindo.

— Tudo o que? — Ela perguntou ligeiramente constrangida.

— Tudo — ele repetiu com um sorriso silencioso. Mas então ele parou e ela sentiu uma estranha tensão alcançá-lo — Qual era o nome dele? O homem que deixou você aqui?

Ela quase deixou escapar o nome de Jet, mas pensou melhor quando Lachlan a reorganizou em seu colo para que ele pudesse vê-la mais claramente. O olhar em seu rosto sugeria que Jet iria aprender uma lição que jamais esqueceria quando Lachlan localizá-lo. Tanto quanto o pensamento recorreu a ela, não queria Lachlan, ou qualquer um dos irmãos, lutando suas batalhas por ela. Tanto quanto lhe dizia respeito, Jet era uma história antiga.

— Não importa — disse ela calmamente, em seguida, acrescentou rapidamente, quando parecia que ele diria alguma coisa. — Eu nunca verei esse imbecil novamente. E eu prefiro não mexer em velhas feridas .

Provavelmente foi um pouco injusto a frase com ele porque Lachlan puxou-a de volta para seus braços como se ela fosse tão frágil como um cristal. As ações de Jet tinham comprado o seu presente aqui, por isso, de certa forma, ela realmente não podia lamentar toda experiência, mesmo que tivesse sido a mais assustadora de sua vida.

Alguns momentos depois, Lachlan fechou as torneiras, levantou sua camisa por cima da cabeça, e ajudou a entrar no banho. A água quente sentia maravilhosa em seus músculos cansados, e ela esqueceu do protesto quando Lachlan começou a lavá-la. Seu toque era maravilhoso.



Lachlan a viu fechar os olhos com exaustão. Ela era bonita, ainda mais do que as descrições de John tinham sugerido. Ele continuou a esfregar a toalha sobre sua pele suave enquanto ele admirava o corpo delicioso de Mikayla e lembrou-se dela. Ela foi insolente para os dois na cozinha. Mesmo sabendo quem eram eles e o que eles gostavam, ela atreveu a ambos a seguir adiante. Sua reação à palmada sugeriu que ela realmente nunca teve uma antes, e ele não podia ajudar, mas respeitar a sua coragem. Ela realmente era a combinação perfeita de uma mulher confiante e amante submissa que ele e Brock preferiram. Quando John tinha descrito ela, ela parecia boa demais para ser verdade, mas a realidade era muito mais.

Ele tocou seu rosto levemente, e seus olhos se abriram. Ela deu-lhe um sorriso adorável e sonolento, e ele não podia se conter mais, se inclinou e beijou aqueles belos lábios.

— Quanto tempo tenho antes de ir jantar? — Ele perguntou quando se afastou.

Seus olhos se abriram, e ela parecia pronta para saltar para fora da banheira. Ele colocou a mão em seu ombro ainda no movimento dela. Ele olhou para ela, esperando uma resposta.

— Uhm, a caçarola tinha cerca de uma hora para cozinhar quando você e Brock invadiram minha cozinha. — Ela disse com aquele sorriso



maroto, e ele não queria nada mais do que trancá-la em seu quarto e passar o mês inteiro explorando cada centímetro seu . Mas alimentá-la provavelmente era importante, também. Ele sorriu com todas as maneiras que ele poderia alimentá-la na cama, passou pela sua mente. Seu pênis inchou dolorosamente contra sua calça enquanto ele pensava em alimentar sua ereção enquanto Brock fodia seu traseiro bonito.

Merda.

Ele se levantou rapidamente, tentando pensar em nada, não na beleza da deliciosa mulher nua em sua banheira e pegou uma toalha.

— Vamos lá, daqui a pouco vamos ter um jantar.



Peter assistiu a Lachlan entrar na sala de jantar com Mikayla firmemente do seu lado. Ela parecia feliz e descontraída, e por um breve momento, Peter se perguntou o que tinha acontecido depois que o casal havia deixado a cozinha. Conhecendo seu irmão, não tinham ido suficientemente longe para muito mais do que um banho relaxante. Quando Lachlan tomou um sub, ele passou muito tempo apenas para mimá-la quando ele esteve transando com ela.

Peter tentou ignorar a ereção inchada nas calças e ele ajudou a Brock



colocar a panela quente sobre a mesa e então voltou para a cozinha para pegar o pão que tinha acabado de assar que Mikayla tinha feito. O cheiro delicioso tinha estado a provocá-lo por quase uma hora, e ele não podia esperar para provar. Ele não conseguia sequer lembrar da última vez ele tinha algo tão familiar como o pão caseiro. Parecia que tinha saltado de um planeta feio para os próximos por tanto tempo que a ideia de ir para casa na Terra, de repente era um grande apelo.

Ele balançou a cabeça com um riso suave. Um cheiro de pão caseiro e estava sonhando com o lar e família. Visões de uma mulher grávida de seu filho invadiram sua imaginação, e não podia deixar de reconhecer que ela usava a face de Mikayla.

Foda-se

Tentando se distrair, ele fez a pergunta que ele provavelmente não deveria fazer. — Você está bem, Mik?

Ele teve que segurar o sorriso pelo olhar ameaçado de seu irmão quando olhou para ele, claramente irritado com a questão. Lachlan impulsivo parecia transtornado, chateado e intrigado tudo em uma única expressão. Ele até parecia que ia responder por ela até Mikayla colocar a mão em seu braço e responder a Peter.

Interessante. Ela poderia ser uma submissa em alguns aspectos, mas ela não deixaria qualquer um deles tomar o controle de sua vida.

— Apenas cansada — disse quando ela se aconchegou um pouco mais perto de seu irmão.



Infelizmente para Peter, ele sabia exatamente porque estava cansada, estava caminhando para a cozinha quando sua palmada tinha começado. Ele jurou a si mesmo, sua mente ordenou sua retirada, mas suas pernas tinham prendido solidamente na porta. Ele viu quando Lachlan e Brock rapidamente a levaram para um orgasmo intenso. Ele nunca entendeu o apelo das práticas BDSM, mas depois de ver aquilo ele estava começando a entender.

Ele sofreu um momento de puro terror quando ela engasgou na dor. Ele quase foi tão longe para seus irmãos deixá-la sozinha, mas felizmente, o senso chutou-o antes que ele expressasse sua desaprovação. Ele conhecia Brock e Lachlan suficientemente bem para saber que jamais faria mal a uma mulher, e ambos já havíamos sido profundamente feridos se ele parecia pensar o contrário. A julgar pelo sorriso doce no rosto cansado de Mikayla ela achou a experiência bastante esclarecedora também.

Peter não conseguia esconder seu riso, embora tentasse com uma tosse discreta quando Lachlan tentou alimentá-la. Ela lhe deu um olhar de advertência, empurrou a mão dele, sentou-se reta, e agarrou sua própria colher. Após um momento de silêncio assustado, Lachlan sorriu, beijou o topo de sua cabeça, e então começou a comer seu próprio jantar.

Na tentativa de esconder a sua reação, Peter pegou a colher e colocou um bocado de comida do prato. Merda muito quente. Ele estava tentando superar a vontade de rir, não queimar a garganta, ele pegou seu copo de água. No momento em que ele apagou a queimação, ele olhou para ver Mikayla olhando para ele com uma expressão preocupada no rosto bonito. Ele sorriu e piscou para ela sobre a mesa, e ela pareceu relaxar um pouco.

Na última semana, apesar de não ser a sua decisão, ele e Mikayla, de alguma forma se tornaram amigos. Ter uma mulher na base certamente



mudou a dinâmica social, mas não importa como ele tentou convence-se que eles eram apenas amigos, o salto em seu pulso e o sangue fluindo para o sul certamente desaprovavam suas tentativas.

Ele olhou para ver John olhá-lo de perto, uma expressão neutra no rosto, mas um olhar compreensivo em seus olhos. John sabia quase tudo sobre a ex noiva de Peter, mas ele mesmo não sabia a história completa.

Peter não tinha conseguido explicar a razão que Jessie o tinha deixado era porque ele queria compartilhá-la com seus irmãos. Depois que ela aprendeu sobre a vida que seus pais gozavam, ela olhou para ele com olhos diferentes. A visão da mulher por trás da máscara que ela usava era um pouco assustador. Ela concordou com calma “em ceder para seus irmãos canalhas”, palavras dela, não dele, desde que ele assinasse os negócios da família e dos seus bens para ela. Basicamente, ela estava disposta a dormir com eles por um preço e um preço bastante alto para isso.

Como é irônico que Mikayla tinha chegado a eles como uma puta paga, mas ela estava a dormir com seus irmãos por opção. Parecia tão bizarro que a mulher que ele amava tinha sido uma fria cadela calculista, uma puta com fome de dinheiro, mas a mulher que ele disse a si mesmo para ignorar parecia ser a única que ele estava procurando.

A única coisa que ainda segurava-o de volta, porém, foi que ela disse a eles que tudo era apenas por diversão, enquanto ela trabalhava para sair fora de sua dívida, como assistente de administração, não como sua puta. Uma vez que ela teve dinheiro suficiente para pagar Matt de volta e chegar em casa com algum dinheiro ainda no bolso, ela os deixaria. Eles terminavam o seu contrato aqui e passariam para o próximo planeta.



E com esse pensamento simples, Peter percebeu que o próximo contrato não tinham nenhum recurso. Pela segunda vez em muito tempo, ele queria mais. Ele realmente queria a vida que levava seus pais, de amor e família, respeito e compromisso. Ele olhou ao redor da mesa, imaginando o jantar da família como seria com os sete irmãos, sua esposa, e uma dúzia de filhos.

Mikayla olhou para ele, talvez surpresa ao vê-lo sorrir, e ele não pôde deixar de perguntar se seus irmãos queriam o mesmo. Talvez fosse algo que precisavam discutir. Talvez eles pudessem falar com Mikayla em algo mais permanente.

Talvez ele realmente pudesse ter a vida que ele queria.

Capítulo Nove

— Venha comigo, menina.

Mikayla tentou esconder o quanto a grande mão Brock embrulhada ao redor do pulso afetava. Era quase como se o momento que Lachlan ou Brock tocou em seu caminho ordenando ela foi tão complacente como um gatinho na boca de sua mãe.



Ela riu de suas imagens bobas, e Brock deu-lhe um olhar indagador.

— Desculpe — disse ela, mal conseguindo conter o riso.

— Desculpe, o quê? — Perguntou ele com firmeza.

Ela não tinha ideia com que ele quis dizer, então ela deu de ombros levemente e inclinou a cabeça em questão. — Desculpe, Brock? — Ela colocou isso como uma pergunta e suspirou de alívio quando ele sorriu.

Ele correu as mãos nas costas para as suas bochechas, e a ternura inesperada em seu olhar trouxe lágrimas aos olhos. — É isso mesmo, menina. Normalmente, eu quero que você me chame de senhor, mas com tantos irmãos, eu prefiro saber que você se lembre quem está com você.

Ela assentiu com a cabeça em compreensão. E preocupou-se com a mesma coisa, mas os irmãos foram todos tão diferentes em sua relação sexual que ela não teve dificuldade para se lembrar.

Brock levou para seu quarto localizado ao lado de Lachlan. Ela mal teve tempo de olhar ao redor antes que ele levantasse o vestido por cima da cabeça e desse outra ordem.

— Mãos atrás das costas.

Ela fez como ele disse, apertando um pouco de excitação e medo do desconhecido. Ele ajudou-a e com as palmas das mãos quentes massageando seus ombros, ele encorajou-a em uma posição ajoelhada no chão.



— Você sabe alguma coisa sobre BDSM, menina? — Ele perguntou quando se sentou na cama em frente a ela.

Ela balançou a cabeça e respondeu: — Só que parece que eu gosto de ser espancada.

Ele sorriu e inclinou-se para tocar seu rosto. — Sim, você gosta — disse ele muito sério — , mas desfrutar de uma surra e ser um boa sub realmente não são a mesma coisa.

Ela olhou para ele com um milhão de perguntas na cabeça. Ele sorriu e esfregou um dedo sobre os lábios.

— A primeira regra de um boa sub é manter o seu olhar para baixo.

Surpreendida com esta observação, ela olhou em seus olhos por uns três segundos antes, ocorreu-lhe que ela estava fazendo exatamente o oposto do que ele esperava. — Desculpe, eu...

— Segunda regra é nunca falar a não ser responder a uma pergunta direta.

Ela fechou a boca, mordendo a língua para controlar o impulso de falar. A dúvida começou a lhe perturbar. Ela cresceu na terra onde os homens e as mulheres eram consideradas iguais, e a ideia de ser menos do que isso não era muito palatável. De repente, viu-se perguntando se ela poderia fazer isso tudo.

— Eu posso ver a dúvida em seus olhos, menina.

Ela tentou olhar para baixo, mas ele ainda segurava o queixo com os



dedos, e ele se recusou a deixá-la quebrar o contato visual. Ela queria deixar escapar mais uma vez era muito, mas no último momento se lembrou que ela não deveria falar. Sua visão turvou enquanto ela lutava para encontrar uma maneira de não decepcioná-lo

— Eu... estou arrependida — ela gaguejou antes de perceber que, apesar de lembrar-se há pouco para não falar, ela foi e fez isso de qualquer maneira. Ela fechou os olhos, mas ainda assim as lágrimas caíram.

Brock se inclinou, ajudou a desvincular os dedos, e a puxou para seu colo. Ele segurou-a perto, balançando levemente enquanto ela chorava. Deus, como uma mulher independente e autossuficiente, ela odiava as lágrimas, e ainda assim ela não conseguia parar o seu fluxo. Brock simplesmente segurou-a, recusando-se a deixar ir quando ela tentou sair.

O calor do seu abraço não era realmente algo que ela queria desistir, então permaneceu onde estava e gritou para cada coisa fodida que tinha acontecido com ela antes de ela conhecer Matt e vir aqui para o centro de pesquisa.

Quando ela gritou com os olhos feridos e sua cabeça estava recheada com pedras, Brock levou para o banheiro e a deu um banho. Ele segurou a mão dela quando ela entrou na água morna, em seguida, deixou-a por um momento, mas voltou rapidamente com um grande copo de suco de frutas. Ela bebeu com gratidão, o líquido gelado acalmando sua garganta. Desconfortável, ela sorriu timidamente.

— Sinto muito — ela sussurrou com a voz rouca.

— Você se sente melhor agora?



Surpreendentemente, ela se sentia. Brock enxugou com uma toalha fria sobre o rosto aquecido enquanto ela tentava entender o porquê. Ela tinha acabado de ter um festival completo chorando nos braços de um homem que tecnicamente tinha acabado de conhecer. Ela deveria estar muito envergonhada, mas simplesmente não conseguia encontrar a energia. Mikayla sorriu para Brock, espantada ao ver que ele usava um olhar de satisfação. Satisfeito com o que? Ela já tinha provado que ela não poderia ser o que ele queria, então por que ele parece feliz com isso?

Ele alisou a mão sobre a testa.

— Calma, menina, o nosso tempo juntos está apenas começando.

— Mas — , disse ela, sentindo-se completamente confuso, — Eu não acho que posso ser o que você quer que eu seja.

— Bebê — , disse ele, assegurando que ele teve seu contato com os olhos, — você é exatamente a pessoa que eu quero que você seja.

— Eu não entendo.

— Deixe-me explicar isto desta maneira. Eu quero que você seja tudo o que você pensa fazer de você uma sub ruim. Eu quero que você seja resoluta, sincera e confiante. Eu sei quem você é por dentro, e acho isso muito atraente.

Ela não tinha certeza de onde ele estava indo com isso, então ela tentou manter a boca fechada. Não funcionou. — Como podem essas características fazer apelos a um homem que me quer para inclinar minha



cabeça e não falar a menos que tenha permissão?

Ele sorriu e ajudou-a a ficar na banheira e, em seguida, segurou-a firme quando ela saiu.

— Simples — , disse ele enquanto ele a enxugou rapidamente e, em seguida, embrulhando na toalha em volta dela. — O fato de que seu comportamento natural é fazer o oposto, quando você abaixar a cabeça e ficar quieta, porque eu pedi para você, é um dom muito mais precioso do que você imagina.

— Então, o fato de que eu não sou submissa é porque você acha que você vai fazer de mim uma sub boa? — Ela deu-lhe um olhar de avaliação, perguntando se ela compreendeu-o corretamente.

Ele riu, e a juntou em seus braços, e a levou de volta para o quarto. — Isso praticamente resume tudo. Vou ensinar tudo que você precisa saber.

Ainda confusa, mas feliz que ela não o tivesse decepcionado, Mikayla estava prestes a subir na cama, quando outro pensamento assustador cruzou sua mente.

— Brock, eu não tenho certeza se poderia ser submissa na frente dos outros.

— Eu nunca iria pedi-lhe para ser — , ele respondeu muito sério. — Bem, exceto com Lachlan. Você sabe que nós gostamos de partilhar, certo?

— Compartilhar como ... — ela perguntou, sentindo um pouco mais fora de equilíbrio. Ela estava construindo as relações com todos os irmãos, mas



não sabia o que isso significava para Brock.

— Compartilhar como em um jogo com a mesma sub ao mesmo tempo.

— Oh — , ela conseguiu sussurrar, sentindo-se muito sobrecarregada novamente. Quando Matt tinha dito a ela que Ryan e Ty iria levá-la ao mesmo tempo isso tinha sido um pensamento empolgante, mas a ideia de dois Doms exigindo a tocar juntos parecia muito mais preocupante.

Brock se inclinou e suavizou a pele sobre a testa.

— Não se preocupe, garota, nós vamos cuidar de você. Eu prometo.



Brock olhou Mikayla enquanto ela dormia. Ela estava tão exausta de tanto chorar e tinha adormecido quase que instantaneamente no momento em que ela colocou a cabeça no peito dele. Ele correu o dedo pelos cabelos encaracolados, enquanto pensava sobre a conversa que tivera com Peter antes.

Seu irmão havia retornado depois que Lachlan tinha tomado Mikayla na cozinha e a levou para seu quarto. Peter parecia especialmente preocupado com o estado emocional de Mikayla, e ele tinha tomado toda a conversa de três segundos para perceber que Peter estava apaixonado pela mulher. Tinha



levado mais cinco minutos para perceber que Peter não estava dormindo com ela.

O maior problema foi que depois de ver sua reação a uma palmada não havia maneira nenhuma aqui ou no inferno dele ou Lachlan recuar. Ele só esperava que os sete irmãos pudessem encontrar uma forma de algo que fizesse todos felizes. Polyamor não era um conceito estranho a qualquer um deles, mas sete era um número bastante grande e maridos a mais do que qualquer relação que tinha conhecimento enquanto crescia. Talvez houvesse uma razão para isso. Talvez sete homens fossem um numero demasiado.

Inferno, uma tragédia, uma explosão emocional da mulher em seus braços e ele já estava fazendo planos para o futuro.

Merda.

Não era como se ela fosse a primeira mulher a chorar em seus braços. Como um Dom, ele confortou muitas mulheres em seus momentos mais vulneráveis. BDSM não se tratava apenas de chicotes e algemas. Foi também sobre a confiança que uma sub colocado em seu Dom quando ela está se submetendo. Era a parte que mais gostava, esse propósito, a libertação emocional.

Tinha sido muito mais fácil de ler Mikayla do que qualquer outra sub que ele se lembrava. Ela queria agradá-lo, queria agradar a todos os irmãos, e a primeira constatação de que ela poderia falar tinha aberto as comportas emocionais. Por mais de uma semana, ela guardou para si, recusando-se a ceder ao que ela viu como emoções de um fraco, mas Peter a tinha visto e assegurou que Brock entendesse. Brock se sentiu humilde por sua confiança. E a de Peter.



Ele estava quase dormindo quando Lachlan entrou no quarto. Ele ficou ao lado da cama, apenas observando a mulher dormindo nos braços de Brock por um longo tempo antes dele tirar suas roupas e subir atrás dela.

Brock encontrou os olhos de seu irmão e percebeu que ele provavelmente ouviu tudo do quarto ao lado. As paredes desta estação eram como papel fino e, neste caso, ele ficou grato por isso. Pelo menos ele não teria que explicar todos os detalhes.

Lachlan correu o dedo por seu cabelo da mesma maneira que Brock tinha feito anteriormente.

— Ela é a única, não é?

Brock assentiu. Sim, ela era a mulher para os dois, mas ela também pertenceu a seus irmãos. A parte mais difícil seria descobrir como é que estavam trabalhando nisso.

Capítulo Dez

Ela acordou cercada por carne quente.
Primeiro desorientada pela sensação nebulosa na cabeça e seios,



Mikayla rapidamente se lembrou da noite lamentável de quebra emocional que passou e queria fazer nada mais do que esconder a cabeça debaixo dos cobertores e nunca mais sair.

Infelizmente, os cobertores estavam nos pés da cama, após ter sido jogado durante a noite. Dormindo entre dois homens enormes, isso parecia ser uma experiência de muito aquecimento. Na verdade, ela duvidou que ela sentisse frio entre os dois.

— Finalmente, você está acordada — , Lachlan sussurrou em seu ouvido.

Ele parecia irritado, e ela estava prestes a passar para perguntar porque, ele parecia tão impaciente quando ele pressionou seu pau longo, grosso, e muito duro contra a carne macia de seu traseiro. Ela riu baixinho enquanto lambia uma trilha molhada até o pescoço e para sua orelha.

— Você gostaria de jogar, pequena?

Ela assentiu com a cabeça, Lachlan começou a sussurrar instruções perversas em seu ouvido. Ela olhou para Brock dormindo tranquilamente e perguntou se ele realmente gostaria de ser acordado desta maneira.

Lachlan ajudou a remexer para baixo da cama de modo que sua cabeça estava ao nível da virilha para ambos. O pau duro de Lachlan colidiu na traseira de seu pescoço enquanto ela se contorceu no lugar e lambeu o pau Brock semi rígido. Ela chupou a carne macia em sua boca quente, suspirando de alívio e uma vez endurecido. Uma mão sonolenta emaranhou em seus cabelos e segurou-a ainda quando Brock balançou contra sua boca.



— Oh menina,— ele gemeu em um fôlego, enquanto empurrou mais profundo. Ela relaxou sua garganta, como John havia ensinado a ela e deixou Brock feder sua boca lentamente. — Mikayla, parece incrível.

Um riso profundo soou atrás dela, e depois uma mão forte agarrou seus cabelos e puxou-a longe do pau Brock. — Olhe para ele Mikayla. Ele nem está acordado, mas ele definitivamente sabe quem lhe dá um boquete.

Mikayla tremeu com as implicações, mas mesmo quando Lachlan guiou sua boca para seu próprio pênis, ela tentou racionalizar a reação de Brock a distância. Ela era a única mulher na estação, depois de tudo, então, quem mais seria o nome que ele iria chamar?

Lachlan prendeu a cabeça nas mãos, bombeando superficialmente na incômoda posição, gemendo, quando ela pressionou a língua na fenda e lambeu o pré sêmen. Brock deve ter acordado porque Lachlan largou sua cabeça e, em seguida, um segundo conjunto de mãos agarrou-a e a virou de lado. O pau grosso Brock encheu a boca um momento depois. Ela chupou duro, gemendo quando as mãos Lachlan viajaram para baixo na sua coluna e suavizou na sua bunda.

Movendo-a, erguendo a perna direita no ar e empurrando um dedo profundamente em sua buceta. Ela gemeu ao redor do pau de Brock, a vibração fazia cócegas contra seus lábios e língua, e transferiu para a ereção. Ele gemeu em resposta, mas manteve bombeando dentro e fora de sua boca em um ritmo constante.

Rapidamente juntou-se outro dedo na buceta dela , e quase gritou quando Lachlan empurrou um terceiro. Seus dedos eram tão grandes que se sentia já esticada. Ela havia provado o seu pênis apenas momentos atrás, e



sabia que era ainda maior. Ela rosnou baixo em sua garganta quando Lachlan manteve o mesmo ritmo lento e tortuoso que Brock, empurrando seus dedos dentro e fora de sua vagina, os músculos começam a amolecer, facilitando o seu caminho mesmo que sua excitação subisse.

As mãos na cabeça acalmaram os seus movimentos, e ela engoliu em torno da cabeça do pênis grosso de Brock quando Lachlan empurrou seu pênis em sua fenda. Um só golpe, constante e, em seguida, ambos foram mais profundamente em seu corpo que podiam ir. Juntos, eles tiraram lentamente, e, juntos, eles empurraram para fora e dentro. Ela gemeu quando a sua excitação, de repente saltou mais alto.

Ela podia sentir-se a tremer, os tremores finos fazendo gemer tanto que os homens começaram a acelerar o seu ritmo. Dentro e fora, mais duro, mais profundo, mais forte, eles empurraram em seu corpo, mais e mais, até que ela não conseguia parar o tremor que a afetou. Ela estava à beira de um orgasmo incrível e deixou cair a mão para seu clitóris, tentando desesperadamente encontrar o seu pico, mas os dois homens pararam de se mover e se retiraram dela. Ela chupou o pênis duro de Brock, mas ele saiu com um estouro e agarrou as mãos dela.

— Impertinente — Lachlan disse e ele levantou as mãos sobre sua cabeça. — Você não tem vai gozar até nós dizermos isso.

Ela piscou para ele, a maior parte de seu cérebro focada em sua própria necessidade avassaladora para o clímax. Brock revirou mais, transferiu suas mãos em aperto para Lachlan, e moveu-se para fora da cama. Ela encontrou-se cara a cara com a virilha com o pau brilhando de Lachlan e abriu a boca quando ele apertou contra os seus lábios. O salgado sabor de seus próprios sucos atingiu a sua língua, e ela engasgou de surpresa com a



sensação de seda. Muito mais excitada agora do que antes, ela gemeu e levantou a perna na esperança de que Brock encher a sua buceta como fez Lachlan, enchendo sua boca.

Brock riu e bateu levemente na sua coxa antes de empurrar seu pau duro dentro dela com uma estocada profunda. Ela suspirou quando eles começaram lentamente o ritmo novamente. Ela podia sentir os músculos em torno de sua buceta pulsando ante a invasão de Brock, e ela puxou para prender Lachlan, antes de se lembrar que ela não estava autorizada a tocar sozinha. Lachlan riu enquanto bombeava superficialmente em sua boca. Ela chupou mais duro, tentando puxá-lo mais profundo, mas ele segurou suas mãos em uma de suas mão e sua cabeça com a outra.

Brock fez o mesmo. As estocadas irritantemente rasas na buceta dela foram suficientes para mantê-la na beira do orgasmo, mas não o bastante para empurrá-la mais. Ela grunhiu de frustração, mas a sua luta para obter mais significava que eles lhe deram menos. Ela queria chorar, quando ambos puxaram fora mais uma vez.

— Em suas mãos e os joelhos, pequena — Lachlan disse quando ele soltou-lhe os pulsos. Ambos ajudaram a ficar na posição que eles queriam, Brock na frente dela, Lachlan trás.

Ela tentou lambe o pau perto de seu rosto, mas Brock levou-o longe. Ela estava prestes a gritar de frustração quando os dedos grossos mergulharam em sua buceta, e ela quase caiu para frente.

Lachlan segurou seu quadril quando ele saqueou suas dobras, o ritmo rápido e forte aumentou sua excitação tão alto que mal conseguia respirar. Ele soltou sua cintura, colocou a mão sob a barriga, e deslizou para baixo e



espremeu seu clitóris.

Ela explodiu em movimento, cada célula do seu corpo vibrando com a liberação intensa. Ela arquejou como se estivesse rolando, balançando, a sensação do orgasmo fluía por cada veia do seu corpo. Seus joelhos vacilaram, e os braços em colapso, mas Brock simplesmente segurou-a enquanto Lachlan continuou empurrando os dedos em sua carne trêmula.

Mesmo quando o primeiro orgasmo diminuiu, ele forçou seu corpo em um segundo clímax, em lugar incrível. O calor líquido a inundou, e as sensações intensas roubando seu fôlego. Ela estava mole como um macarrão cozido quando ele finalmente tirou os dedos de sua buceta, mas ela endureceu novamente, quando sentiu imprensar contra seu ânus.

— Relaxe — disse Brock. A palavra pode ter sido dito em voz baixa, mas foi definitivamente uma ordem.

Ela sentiu uma sensação de um frio lubrificante pousar em sua pele e foi massageando em sua entrada. Ela tentou relaxar quando dois dedos grossos pressionaram em sua bunda. Ela gemeu na sensação estranha. Imaginando um pau no anus de repente, parecia muito mais excitante do que a realidade.

Doeu, e ela se arrastou para frente, instintivamente, tentando escapar da dor leve.

Um tapa forte desembarcou na bunda dela, e ela calou a lembrança do quão incrível a surra a fizera sentir. Que havia machucado no início, também, mas depois tinha se transformado em algo tão surpreendente que ela não conseguia nem descrever.



Ela deve ter relaxado porque Brock disse, — boa menina — e Lachlan voltou a brincar com seu clitóris. O cerne minúsculo palpitava com a atenção, enviando espirais aquecidos de excitação por todo seu corpo mesmo quando o ferrão em seu ânus intensificou. Lachlan acrescentou outro dedo em sua bunda, e ela gritou excitada e aterrorizada. Brock correu os dedos sobre sua cabeça e rosto, acalmando-a quando a queimação de repente intensificou e enviou um escaldante calor no seu clitóris.

Ela gritou novamente quando o orgasmo inesperado bateu sobre ela. Cada terminação nervosa pulsou, latejando e aquecendo tudo que tocava. Ela quase não registrou que a cabeça do pênis de Lachlan estava empurrando nela e já estava no meio caminho

Brock levantou o rosto para cima. — Ok garota? — ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça e tentou sorrir, mas então Lachlan empurrou o resto do caminho, e ela encontrou-se sacudindo na borda irregular de excitação, mais uma vez. Brock viu de perto como o seu irmão fodeu sua bunda. Ele deve ter encontrado o que procurava, porque seus dedos emaranharam nos cabelos dela a guiaram para seu pau para por em sua boca.

Juntos, eles a foderam. Brock em sua boca, Lachlan em seu traseiro virgem. Mais e mais, cada golpe dentro e fora empurrando a sua necessidade maior. Ela lutou contra a sua espera, desesperada por satisfação, até mesmo quando o seu desejo em espiral apertou muito. Ambos começaram a mergulhar dentro dela, levando-a mais duro, levando-a mais rápido, perdendo em seu ritmo, seus movimentos estavam caóticos.

E então ela explodiu em êxtase. Brilhante, as luzes cintilantes



brilharam por trás de suas pálpebras enquanto seu corpo pulsava com fogo líquido. Ambos os homens foderam ela duramente, enquanto ela tremia entre eles. Ambos gritaram seu clímax ao mesmo tempo, e ela lutou para engolir o sêmen de Brock quando o pau de Lachlan inchou e pulsou na bunda dela.

Por fim, completamente exausta, ela caiu na cama, descansando a cabeça no colo de Brock com o traseiro ainda no ar. Ela não queria nem pensar em como realmente fodida ela pareceu e realmente não acreditou que ela já conseguisse se mover novamente. Cansada, ela sorriu ao pensar na bobagem. Ela estava de cabeça para baixo, e não poderia estar mais feliz.



— Porque ela é diferente! — A Voz irritada de Ty chegou a ela, mesmo com a porta fechada.

Ty e Ryan havia passado duas semanas em observação a vários quilômetros a oeste da estação principal, e ela tinha sentido a falta dos dois terrivelmente, mas uma vez ficando para trás, há três semanas, eles conseguiram evitar de passar algum tempo a sós com ela. Eles vieram para a sala de jantar para refeições, conversaram, riram, brincaram com seus irmãos, e até mesmo flertavam com ela, mas não fizeram qualquer movimento para levá-la para sua cama.

Mikayla hesitou um instante antes de entrar, perguntando se eles estavam falando sobre ela, mas não disposta a escutar suas conversas



privadas. E, além disso, era bem possível que o “ela” se referia a um dos animais selvagens que tinham vindo estudar e não a única mulher no meio deles.

— Quem é diferente? — Ela perguntou alegremente enquanto caminhava através da porta.

Ty olhou assustado e culpado em sua direção. Bem, isso respondia à pergunta de quem eles estavam falando. Agora ela só queria saber por quê. Ela se virou para Ryan e levantou uma sobrancelha inquirindo na esperança de que ele iria derramar o feijão.

Ele o fez.

— Ty estava apenas explicando as razões pelas quais nós três, você, eu e Ty não devemos nos divertir enquanto estiver aqui.

— Oh — ela perguntou, virando-se para Ty e sinceramente esperou que isso não fosse tão mau como parecia. — Como sou diferente?

Ty olhou espantado com a pergunta dela, e ele voltou frustrado a olhar para seu irmão. Ryan riu e caminhou atrás dela para envolver seus braços em volta dela. Ela relaxou de volta contra o seu peito quente quando ele descansou seu queixo em cima da cabeça dela. Quando parecia que Ty estava disposto, ou talvez não para explicar, Ryan falou.

— Diferente como você parece estar se dando bem com quatro de nossos irmãos.

— Eu estou — disse ela a incerteza pulsando através dela. — Mas eu



não entendo o que isso tem a ver com isso. Eu quero dizer — ela engoliu em seco antes de ela expressar a mentira — Nós estamos apenas nos divertindo. Não é como se estivéssemos envolvidos, nem nada.

— Veja... — Ryan disse alegremente, com o queixo saltando contra sua cabeça — ... apenas diversão. Nenhuma razão para que nós três não podemos ter um pouco de diversão, também.

Ela assentiu com a cabeça da melhor maneira possível com o queixo de Ryan em sua cabeça, mas não conseguiu escapar do olhar intenso de Ty. Se ela tivesse que adivinhar, diria que Ty não acreditava em suas palavras mais do que ela fez. O problema era que ela já estava emocionalmente ligada à ideia de pertencer a todos os irmãos, fazendo uma casa aqui. Mesmo que ela só dormisse com Matt, John, Brock, e Lachlan, uma grande parte dela queria pertencer a todos esses homens.

Ela tentou esconder sua confusão de Ty, mas temia que ele pudesse ver através dela. O olhar na cara dele sugeriu que ele provavelmente fez.

Porra, ela realmente tinha que controlar melhor suas emoções.

Ela tinha um ano aqui com eles, um ano a viver uma fantasia e, em seguida, ela iria embora de cabeça erguida, e dignidade intacta. Ela teria o resto da sua vida solitária para abraçar as memórias de seu coração.

— Qual é o problema, Ty? — Ela perguntou com uma voz rouca, deliberadamente, diminuiu o passo em um esforço para parecer sexy. — Você não me quer?

Ele parecia tão surpreso que ela quase lamentou a pergunta. Uma



rápida olhada para baixo deixou muito claro que, pelo menos, ele a queria.

Ela sorriu, trêmula, sentindo muito culpada por suas táticas. Ty estava tentando protegê-la, tentando deixar o caminho livre para seus irmãos, para eles construírem um relacionamento com ela. No entanto, ela sabia que uma relação permanente com eles era improvável. Ela queria todos eles e, por estranho que parecesse, considerando que ela estava falando de sete homens, construir um relacionamento com dois ou três deles seria desonesto. Ela queria a fantasia, e desde que isto não funcionou muito bem com o mundo real, ela fingiria enquanto podia e depois seguiria em frente antes que alguém se machucasse.

Ela devia se afastar, mas o pensamento mal tinha começado quando as mãos de Ryan viajaram mais, levantando o vestido e expondo-a ao olhar de Ty. Centímetro por centímetro, Ryan retirou o material macio sobre a cabeça dela e atirou-o de lado. Ela não estava usando calcinha, simplesmente porque ela não tinha nenhuma. Lachlan tinha rasgado o seu último par de cima dela esta manhã antes de espancar sua bunda e foder seu traseiro. Ela ainda podia sentir a picada deliciosa da mão de Lachlan quando Ryan passou por cima da carne macia.

Ty estava com os olhos escurecidos de desejo, e ele deu um passo mais perto. Ele pareceu hesitar um momento, mas então abriu um sorriso deslumbrante. Incerta sobre o que motivou sua mudança repentina de humor, ela sorriu trêmula e tentou olhar por cima do ombro de Ryan.

Mas Ryan segurou-a ainda quando Ty avançou. Sua respiração engasgou quando Ty chegou mais perto, a travessura em seus olhos. Ela começou a se contorcer no Ryan abraço, a súbita tensão na sala a fez nervosa. O olhar de Ty não vacilou quando ele finalmente parou na frente dela, perto o



suficiente para tocá-la, mas na verdade não tocando-a

Ela começou a arfar sem fôlego quando os gêmeos pareciam esperar por algum tipo de sinal. Seus joelhos balançavam quando Ryan apertou em seu abraço.

— Diversão? — Ty perguntou a ela, sua expressão parecia muito grave.

— Diversão — ela concordou nervosamente, perguntando o que diabos eles tinham em mente.

— Diversão — disse Ryan atrás dela quando Ty atacou. Ele fazia cócegas nela quando Ryan segurou-a mais.

Chutando e rindo como uma maníaca, que tentou inutilmente fugir. Eles encontraram cada ponto sensível, mesmo aqueles que ela não sabia que tinha. Ela gritou e se contorceu quando Ty fez cócegas em seu umbigo com a língua, uma mão mergulhou mais em baixo e fez cócegas nas costas de seus joelhos. Ryan agarrou os topos das coxas onde se juntaram a pélvis e depois deslizou uma mão nas costas de suas pernas, atormentando o espaço onde se encontraram com o traseiro.

Todos os risos pararam quando Ty pegou um dos seus mamilos entre os dentes e mordeu. A pequena picada viajou para o clitóris ao mesmo tempo em que Ryan correu um dedo para baixo na fenda de sua bunda.

Ela sufocou um grito quando Ryan pressionou o dedo contra seu ânus.

— Alguém fodeu esse buraco, bonita? — Perguntou ele.



Ela assentiu com a cabeça quando ele aumentou a pressão. Sem lubrificação sentiu o toque mais intenso, mais intimista, docemente dolorosa. Ela engoliu em seco, todas as terminações nervosas em fogo quando Ty continuou seu ataque suave sobre os seios e Ryan usou sua outra mão para pressionar contra sua buceta. Novamente ele não entrou nela, só jogou nas dobras, espalhando seus sucos através dos lábios inchados e até seu clitóris pulsando.

— Lachlan e Brock já tomaram sua bunda e buceta ao mesmo tempo?

— N...Não — ela conseguiu gaguejar tanto quando seus dedos empurraram nela, mas apenas a primeira junta.

Sua bunda latejava em torno da invasão seca, o cheiro delicioso enviando raios de calor para baixo das pernas até o abdômen. Ele mexeu os dedos, e ela ofegou quando joelhos amoleceram. Ryan soltou-a, e ela caiu para frente em Ty .

Ty a manteve de encontro ao seu corpo completamente vestido quando Ryan deixou a sala. Ela estremeceu com necessidade, e Ty acalmou-a com toques suaves e beijos chupando o pescoço dela.

Quando Ryan voltou para a sala, limpou fora um dos balcões. Ironicamente, foi o banco onde Matt lhe dera o primeiro gosto do que ela teria quando pertencesse a sete homens. De alguma forma, parecia uma eternidade, embora só tivesse sido um pouco mais de seis semanas.

Ryan despido, acariciou seu pênis duro quando ele se sentou na beirada do banco. Mudou-se para deitar de costas quando Ty levantou-a e a



arranjou sobre Ryan, para que ela montasse suas coxas.

— Monte ele, querida — disse Ty quando Ryan agarrou-a atrás dos joelhos e puxou as pernas para ele. Ela baixou em seu pau, gemendo enquanto ele roçava seu ponto G, e o calor floresceu através de seu baixo ventre. Ofegando duro, ela levantou e abaixou em seu pênis algumas vezes antes que ele passasse os braços em torno dela e segurasse-a para baixo.

Ele pressionou o rosto contra o seu peito quando um bocado do lubrificante frio caiu na fenda de sua bunda e deslizou para baixo. As mãos quente de Ty alisaram sobre sua pele, pressionando-a contra seu ânus, massageando-a em seu buraco proibido. Ela estremeceu, mais apertado seu anus sentiu com o pau enchendo sua buceta. Ryan deve ter sentido seu medo momentâneo, porque ele começou acalmá-la com movimentos suaves de sua mão para cima e para baixo em sua coluna vertebral.

— Está bem, querida. Vamos com calma.

Ela assentiu com a cabeça contra o peito dele, tentando respirar corretamente, com uma mistura de medo, desejo e curiosidade passando por ela.

Quando Ty empurrou seu pau lentamente na sua bunda, Ryan saiu de sua buceta, felizmente facilitando o caminho de Ty em seu corpo. Quando Ty recuava, pressionava Ryan de volta, a estranha sensação de ter sempre um pênis a deixou tomada de surpresa. Cuidadosamente, eles continuaram para dentro e fora do seu corpo, lentamente, cautelosamente construindo um ritmo.

Ela sentiu o aperto do corpo, vibrando, a bunda dela apertando o pênis de Ty. O desejo obscuro no meio dela, um leve tremor viajando por toda sua



pele. Arrepio subiu em calor ao mesmo tempo em que inundava seu abdômen. De repente, o orgasmo queimou através dela. Ela prendeu a respiração quando a incrível sensação permeava cada centímetro do seu corpo, sua imobilidade completa tornando a sensação mais intensa.

Quando os homens gemeram e empurraram nela ao mesmo tempo, e ela engasgou com a sensação, de estar cheia, era quase desconfortável, quando ambos esvaziaram seu sêmen dentro dela. Seu traseiro latejava no momento com o pau de Ty, e sua buceta chupava e puxava o pau de Ryan.

Ty correu as mãos para cima e para baixo sua coluna vertebral enquanto ela descansava contra o peito de Ryan. Exausta, ela estava ofegante, quando movendo-se apenas uma pequena fração quando Ty puxou fora de sua bunda. Ela estava quase dormindo com o pau de Ryan ainda dentro dela, quando Ty pressionou um pano quente contra seu traseiro e limpou-a, Ryan mexeu-se para que seu pênis saísse de sua vagina, e Ty ajudou-a ficar de pé.

Quando ela foi dar um passo, as coxas friccionaram, provocando seu clitóris inchado. Seus joelhos balançaram, as pernas tremeram, sua bunda latejava, e ela quase caiu no chão. Chocada, com falta de ar, gemeu quando um orgasmo varreu através dela. Ty a pegou antes que ela perdesse o equilíbrio e então a abraçou com o clímax inesperado esmagou-a

Por fim, lentamente o tremor parou, e ela estava jogada nos braços de Ty. Ele riu, e ela tentou se afastar dele, completamente sem graça que ela teve um orgasmo, mesmo quando não havia ninguém a tocá-la. Deus, ela nem sabia que isso era possível.

Exausta, não poderia mesmo ter os braços para segurar corretamente quando Ty ergueu-a e levou-a de volta para seu quarto.



Capítulo Onze

Ryan viu quando Ty carregou Mikayla e tentou duramente não admitir a sua culpa, nem a si mesmo. Ele disse a Mikayla e Ty que era apenas diversão. Mas ele mentiu.

Ele não conseguia explicar o que era, mas sabia com certeza que não era um relacionamento casual, sexual, que ele buscou com Mikayla.

Ouvir Ty falar sobre ela durante as duas semanas que estava trabalhando na subestação, carinhosamente conhecida como Cabana do Gelo por causa de seu mal-aquecimento lhe tinha feito doer para segurar a mulher entre eles. A semana de volta à principal instalação já tinha solidificado seus sentimentos.

Não era como ele conhecesse Mikayla muito bem, mas ele conhecia seus irmãos e, como disse Ty, Matt e John estavam ficando mais e mais ligados na mulher. Com o voltar para a estação principal, o que era óbvio, Lachlan e Brock caíram sob o feitiço dela também.

Egoisticamente, Ryan queria estar dentro, queria ser parte de algo especial que ele pudesse ver cada vez maior entre Mikayla e seus irmãos. Mas ele conhecia Ty bem o suficiente para ver que ele se sentiu relutante em se



envolver. Não porque ele não queria Mikayla para si, mas porque ele não queria oprimi-la com as atenções de todos os sete.

Ryan se mudou para recolher as suas roupas e a de Ty do chão. Ele deveria se sentir culpado por convencer Ty a participar da “diversão” quando Ryan sabia que era muito mais, mas uma vez que Ty tivesse feito amor com Mikayla, Ryan sabia que Ty nunca deixara ir.

Agora ele só precisava convencer Mikayla ficar.



Ty levou a mulher adormecida de volta para seu quarto, segurando-a firmemente contra o seu coração. Ele nunca deveria ter feito amor com ela. Só de pensar que iria deixá-los quando os doze meses passassem o enchia de pavor.

Ela sorriu sonolenta quando ele a abaixou a sua cama.

— Ty — ela disse quando ela pegou a mão dele para impedi-lo de ir embora — , fique comigo, por favor.

Ele conseguiu balbuciar uma resposta positiva, mas o nó na garganta não o deixava falar mais. Só o fato de Mikayla saber quem ele era, mesmo com os olhos fechados, enviou algo profundo em sua alma.



Ryan e Ty tinham sido muitas vezes considerados pelas mulheres como se parecem iguais, mesmo trabalho, personalidades parecidas, mas com Mikayla foi diferente.

Viu a eles separadamente.

Viu suas diferenças e semelhanças e nunca tratou com nada menos que dois indivíduos.

Ela era tão especial.

Como ele poderia deixá-la ir?



— Oi, Mik .

Peter tentou parecer casual quando ele entrou na cozinha, mas era meio difícil quando a mulher que ele encontrou-se apaixonado encontrava-se inclinada tentando ver o forno. Ele desejou-a com uma paixão que beirava a insanidade, mas se conteve, querendo mais, precisando de mais do que ela alegou estar disposta a dar.

Desde o início Mikayla tinha dito que era apenas diversão, apenas arranhar a coceira.

Ela provavelmente estava vivendo sua fantasia, mas ela fez isto muito mais claro, seguiria em frente quando tudo acabou.

Mas Peter queria mais.



Ele necessitava de um conto de fadas, o amor, todo o pacote.

Todos os seus irmãos estavam tendo relações sexuais com ela.

Durante as últimas semanas, Peter teve que assistir com bom humor os irmãos disputando sua atenção e ficando mais e mais a ligação com a mulher bonita.

Mas nunca teve realmente nenhuma luta por ela. Peter nunca havia pensado que um relacionamento com tantos homens e apenas uma mulher iria dar certo.

Até agora, tinha sido provado que estava errado.

Mas então, todos eles alegaram apenas estar se divertindo, curtindo Mikayla na cama, não explorar nada sério. Talvez tenham dito isso em voz alta, mas ele conhecia seus irmãos o suficiente para ver que eles estavam apaixonados por ela.

Se ele soubesse o que se passava na cabeça de Mikayla, também.

— Hoje é um tipo de aniversário — ela disse quando ela puxou um bolo de chocolate do forno — então eu pensei que poderíamos ter uma celebração.

— Oh — ele exclamou, querendo saber ao que ela se referia.

— Três meses desde que te conheci — disse ela de costas.

Ela parecia muito interessada em seu bolo, mas ele se perguntava se ela estava evitando olhar para ele por algum motivo. Ele não tinha registrado que tenha sido tão pouco tempo, e ele abanou a cabeça quando percebeu que



sentia que ela sempre esteve aqui, fez com que ele sempre sofresse por ela.

— Então, você já pensou no que você vai fazer quando sair daqui?

Ela encolheu os ombros, mas manteve-lhe as costas, e uma pequena semente de esperança chiou em seu cérebro. Se ela estava se apaixonando por seus irmãos, talvez ela fosse aprender a amá-lo também. Ele engoliu em seco como a cabeça cheia de imagens do futuro que ele queria.

— Quanto tempo para o jantar? — Ele perguntou com um plano formado em seu cérebro.

Ela olhou por cima do ombro em sua direção, mas ele não conseguiu olhar bem para o rosto dela, antes de ela se virar para verificar o timer no fogão.

— Cerca de quarenta minutos.

— Ok, eu vou deixar que os outros saibam.



A refeição da noite era sempre um caso alto, com tantas pessoas falando ao mesmo tempo. Os irmãos sempre brincaram uns com os outros sobre a menor das coisas, e ela riu de suas tolices. Apesar do fato de que todos eles estavam com mais de trinta, houve momentos em que eles agiram como um bando de adolescentes. Esta noite especialmente foi mais forte, e ela



riu de suas travessuras e ameaçou nunca mais fazer bolo de chocolate.

Por alguma razão, Peter parecia estar na margem.

Nos últimos três meses, ela conseguiu construir uma amizade com ele que era bem próxima, tanto quanto aquela que ela compartilhou com seus irmãos. A única diferença era que ela nunca esteve em sua cama. No início, ela incentivou-o a participar da festa, e isto é tudo o que foi, não importa o quanto ela sonhou com mais, mas logo percebeu o quanto a mulher que ele tinha sido apaixonado o machucou.

Mikayla tinha se afastado de uma relação sexual naquele momento, mas ela sempre quis saber como ele lidava com suas próprias necessidades. Não era como ele poderia saltar um ônibus e visitar a cidade.

Ela pegou um punhado de pratos e se dirigiu para a cozinha, sem surpresa, quando Peter fez o mesmo e a seguiu. Tornou-se um ritual. Mesmo que os outros tenham-se oferecido, ela e Peter lavaram os pratos todas as noites juntos. Era uma coisa pequena, mas ela gostava de conversar com ele sobre seu dia, enquanto os outros conversavam em outro cômodo.

No meio da limpeza, a sala de jantar estava suspeitosamente quieta, e Mikayla vagou para encontrar a sala completamente vazia. Normalmente, ela teve um ou mais dos seus homens esperando para levá-la para a cama, muitas vezes por sexo, mas, ocasionalmente, apenas para abraçá-la enquanto ela dormia. Dormir ao lado de Matt ou John ou entre Ryan e Ty ou Lachlan e Brock se tornou tão rotineiro que nenhum deles tinha sequer se preocupado em encontrar uma cama para ela própria.

Isto poderia ter incomodado algumas mulheres não ter um espaço para chamar de seu, mas Mikayla achou estranhamente satisfatório saber que ela era procurada em suas camas. Só que hoje, todos eles a deixaram.



Normalmente, eles escolheram que ela iria passar a noite com um ou outro, e ela tinha sido feliz para ir junto com suas escolhas. Teve muito trabalho mantendo assim muitos relacionamentos em funcionamento, mesmo que fosse apenas sobre o sexo.

Mas esta noite, parecia que eles a tinham deixado com Peter, mesmo sabendo que ele era o irmão que ela nunca tinha dormido junto. Ela se virou para voltar para a cozinha e quase colidiu com Peter, que estava calmamente em pé atrás dela.

— Desapontada? — perguntou ele em voz baixa.

— Sobre o quê? — Ela perguntou quando tentou racionalizar a situação.

Talvez com quem ela devesse passar a noite tinha ido ao banheiro ou voltou para seu escritório ou laboratório para pegar algo. Poderia haver um milhão de razões pelas quais ela tenha sido deixada sozinha.

— Pedi-lhes para passarmos algum tempo sozinhos — ele respondeu e ele colocou as mãos na sua cintura e esfregou seus dedos indicadores sobre o osso pélvico. Ela praticamente derreteu com o toque suave quando ela percebeu o que ele estava dizendo. — Mikayla, você vai passar a noite comigo?

Ela estava acenando e sorrindo, mesmo antes dela jogar os braços ao redor dele e salpicar beijos ao longo de sua mandíbula. — Sim — ela murmurou, e suas mãos deslizavam em torno dela e puxou-a

Deus, tão egoísta quanto parecia, Mikayla tinha lamentado que ela não



compartilhasse o mesmo tipo de relação com Peter, como fez com os outros. De alguma forma, sua fantasia não era tão completa sem a conexão final. Mas agora se sentiu completa.

Peter beijou reverentemente, sorvendo-lhe os lábios, acariciando o rosto dela com os dedos quentes. Quando ele se afastou, ele sorriu para dela e depois a levou de volta para a cozinha. Ela riu quando ele a guiou até a pia, e, juntos, eles terminaram de lavar os pratos.

Finalmente, o último prato foi lavado e colocada para fora, e ele agarrou-lhe a mão, enfiando os dedos nos dela e esfregando o polegar sobre a parte traseira de seus dedos enquanto eles caminhavam lado a lado para seu quarto. Ela nunca tinha entrado dentro de seu quarto, mas não se surpreendeu com a organização.

Ele a levou para a cama, beijando-a ternamente, quando ele lentamente desfez os botões na parte da frente do vestido. Ela geralmente puxou-o sobre sua cabeça, mas o gentil, toque fugaz de seus dedos contra a pele dela a fez se sentir desejada e querida de uma maneira que não conseguia descrever.

Ela fechou os olhos enquanto ele deslizava o material fora de seus ombros, e agrupou em seus pés. Ele tocava seus seios suavemente, levantando os globos sensíveis à boca, e adorou os picos firmes com a boca e língua. Ela segurou a cabeça ao peito quando ondas de calor suave espalharam em suas veias.

Quando ele se levantou para olhar nos olhos dela, ela o ajudou a desfazer os botões de sua camisa, empurrou-o de seus ombros, em seguida, deslizou as mãos para abrir o fecho inferior do seu jeans. Eles riram juntos,



quando ela se atrapalhou com a fivela apertada, e ele a ajudou a conseguir a coisa teimosa desfeita. Cuidadosamente, ela empurrou sua calça jeans e a cueca, de joelhos a seus pés para removê-los completamente.

Ela olhou para seu pênis, longo e grosso, imaginando do que ele iria gostar. Ela estava prestes a quebrar a mão em torno de seu comprimento e beijar a cabeça em forma de cogumelo, mas ele ajudou-a de volta para seus pés.

Ela viu quando ele pegou uma toalha grande e fofa, e espalhou-a no meio da cama. Queria saber o que na terra que ele tinha em mente, contudo ela o seguiu quando ele encorajou-a a deitar de bruços na cama.

Todos os seus irmãos tinham algum tipo de preferência, de modo que ela não estava realmente surpresa com seu pedido. Ela ficou imóvel e tentou não se mexer com impaciência enquanto ele se movia ao redor da sala coletando algumas coisas que ela não podia ver. Ela mordeu o lábio ansiosamente quando alguns dos fetiches mais extremos de Lachlan e Brock havia descrito atravessou sua cabeça.

Mais do que um pouco nervosa, Mikayla pulou quando o óleo quente caiu sobre sua espinha dorsal, mas logo deitou de volta em seu gentil pedindo. Ajoelhado na cama ao lado dela, Peter usou a ponta dos dedos para alisar o óleo em sua pele e massagear seus músculos cansados. Seu toque era certo e forte e tão celestial que ela sentiu como se derretesse no colchão. Até o momento que ele chegou ao seu pé esquerdo e começou no topo novamente, desta vez no lado direito, ela estava se sentindo uma estranha mistura de completamente relaxamento e completa excitação.

Ela ajeitou a posição, esperando para pressionar seu monte contra a



cama mais plenamente. Sua virilha inteira sentiu entorpecida com sua excitação, e ela tremeu quando ele bateu no seu traseiro e pediu-lhe para rolar de costas.

Ele começou a massageá-la mais, começando com os ombros e braços, até as mãos e dedos. Ele passou o óleo sobre cada centímetro sensibilizado, e ela se contorcia na cama, querendo mais, querendo ele. Lentamente, as mãos trabalharam para baixo de seu abdômen, mergulhando para o vinco na parte superior das coxas e em seguida, movendo para baixo para os joelhos e as panturrilhas. Ela riu quando ele fez cócegas em seu pé e depois gemeu quando ele gentilmente levantou-lhe as pernas e moveu-se para entre elas.

Ele se inclinou sobre ela, beijando-a docemente, possuindo-a completamente com seu toque suave. Ela ofegou quando seu pau pressionou contra a sua abertura e suspirou quando ele deslizou em seu calor, tocando seu seio, tocando seu coração.

Seu olhar intenso capturou-a mais profundamente do que uma corda ou ligações nunca poderiam fazer, e ela fechou os olhos enquanto as lágrimas ameaçavam cair. Ele a amava com todo o seu corpo, beijando-a, tocando-lhe, lhe dando prazer de maneiras que ela nunca tinha compreendido. Seu toque simples, construiu a tensão dentro dela tão rapidamente, tão quente quanto qualquer outra coisa que ela tinha experimentado nos últimos três meses.

Ela ofegou quando seu orgasmo pulsou através dela, as paredes de sua buceta vibraram contra seu pau grosso, seu gemido profundo de satisfação tão pleno quando gritou no clímax.

Quando eles seguraram um ao outro, Peter beijou seu pescoço, seu rosto, seus olhos. Ele a adorou, e ela sentiu um nó na garganta pela sua forma



de ternura. Ela se sentiu querida e cuidada e totalmente amada. Cada movimento, cada ação foi cheia de emoção e chorou um pouco mais duro com o pensamento.

Parecia tão real.

Mas não era real. Foi apenas uma ilusão. Ela era a substituta para a mulher que Peter amava. Mikayla era apenas a menina que seus irmãos fodiam. Não havia emoção envolvida. Eles estavam tendo nada mais que diversão. Ninguém poderia se apaixonar por ninguém.

Mas essa mentira final não a enganou, porque uma pessoa havia caído completamente, totalmente, irrevogavelmente apaixonada.

Ela amava todos eles.

Matt com seu complexo de herói e de bom coração.

John com seu senso de ordem incompatível e divertido.

Brock por sua intuição e Lachlan por cuidar de sua proteção intensa.

Ryan por seu senso de aventura louca e Ty por sua abordagem à vida indisciplinada.

E Peter para a sua aceitação, gentil e despretensiosa.

— Mikayla? — Peter perguntou, soando tão preocupado que ela chorou ainda mais duro.

Ele saiu, e ela queria chorar baldes com a perda, mas tentou manter as emoções sob controle. Ela o estava machucando com a sua reação e ele entrou em pânico por não explicar.



A sua parte covarde exigiu que ela fugisse de seu intenso escrutínio.

— Sinto muito — ela disse quando ela saiu da cama, pegou o vestido, e fugiu do quarto. Ela ouviu-o gritar, mas ela continuou correndo, querendo superar suas próprias emoções, e precisava esconder de todos os irmãos para lamber suas feridas e fortalecer suas defesas.

Ela fez todo o caminho para o laboratório de Ryan e Ty, mas em vez de encontrar a solidão, que ela procurou, encontrou, os outros seis irmãos. Um minuto depois, Peter entrou pela porta atrás dela.

Todos os sete dos homens que ela amava em um quarto. Quanta sorte pode uma menina ter? Só que ela não teve sorte. Ela engoliu em seco, sem saber o que fazer agora.

— Eu quero ir para casa — ela exclamou, erguendo a mão para detê-los quando eles se moviam em direção a ela. Ela balançou a cabeça, freneticamente, dando um passo para trás, mas bateu em Peter atrás dela. Ela saltou como um gato escaldado e desviou antes que ele pudesse envolver seus braços ao redor dela.

Ela podia ver a comunicação silenciosa acontecendo entre eles. E, provavelmente, até entendia o que eles estavam pedindo, mas ela precisava de espaço, precisava de tempo, e ela não conseguia responder às suas perguntas não solicitadas.

— Eu quero ir para casa — ,la repetiu, com as mãos tremendo enquanto tentava encontrar uma fuga.

— Porquê? — Peter perguntou. Ela não conseguia olhar para ele, não



queria ver a confusão em seu rosto, mas ele se aproximou dela, fechando-a contra o banco, a sua expressão desmentindo sua postura agressiva. — Por que você precisa ir para casa, Mikayla? — Ele segurou a mão para parar um de seus irmãos, ela não viu qual, com a tentativa de se aproximar. — Por que Mikayla?

— Porque eu te amo — disse a Peter. Quando ele pareceu feliz, sentiu-se inferior à uma lesma. Ele precisava saber a verdade. — Mas ... — disse ela engolindo em seco: — Eu amo Matt e John e Ryan e Ty e Brock e Lachlan tanto quanto eu te amo.

Ele tocou seu rosto, e as lágrimas deslizaram pelo rosto mais uma vez.

— Eu sei — ele disse com uma voz confiante. Ele inclinou a cabeça para seus irmãos. — Assim como eles.

Ela olhou tristemente e ficou surpresa ao encontrá-los todos a sorrir.

— Nós amamos você, Mikayla. Por favor, não vá para casa sem nós.

Suas lágrimas caíram ainda mais rápidas agora. Ou ela estava tendo um sonho muito estranho e ela estava completamente delirante. Como poderia sete irmãos se apaixonarem por ela.? Por mais que ela quisesse acreditar, parecia incrível demais para ser verdade.

Ela se viu envolvida nos braços de Peter, quando cada um dos homens que ela amava teve a sua vez beijando-a e repetindo as palavras que ela nunca pensou ouvir de ninguém.

— Eu te amo .



Epílogo

Esperando na área aduaneira do porto espacial da Terra, Mikayla suspirou com uma mistura de irritação e alívio quando Lachlan manobrou-a para um banco e levantou os pés dela em seu colo. Com os dedos fortes, ele massageava o seu pé exatamente onde estava doendo. Ela havia passado tempo demais em pé hoje, mas queria que tudo fosse perfeito.

Depois de quase um ano vivendo com amor e os homens de seus sonhos mais íntimos, ela finalmente iria conhecer os sogros. Três pais, duas mães, sete filhos e todos em uma sala era mais do que um pouco assustador.

E se os pais deles não gostassem dela?

Ela gemeu com o toque celeste de Lachlan, ele fez a sua magia e sua tensão começou a se dissolver. Ela tinha acabado de passar 12 meses presa numa estação de pesquisa, embora cercada por homens dispostos a mimar, proteger e cuidar dela. Se ela foi capaz de recusar a atenção amorosa mas desnecessária deles, ela seria capaz de lidar com qualquer coisa que seus sogros tinha para oferecer.

— Posso sentar aqui? — A pergunta tranquila veio de uma mulher jovem e atraente.



— É claro — Mikayla disse e ela sentou-se um pouco mais reto.

— Obrigado. — A mulher praticamente entrou em colapso no assento ao lado Mikayla. — Eu estive tão ocupada deixando tudo organizado. É uma sensação maravilhosa ficar só por um momento.

— Organizando o quê? — Mikayla perguntou curiosamente. Ela não tinha percebido o quanto sentia falta de conversas ocasionais com alguém com quem não era casada.

— Vou me casar — disse a mulher. Mikayla olhou para o anel em seu próprio dedo, sorrindo para as sete pedras preciosas idênticas fixadas em um círculo de pedra, uma para cada marido. — Foi tão rápido — a mulher emocionou com a sua excitação. — Nós só nos conhecemos a três semanas atrás, mas ele caiu a meus pés, e agora nós estamos indo viajar e ver todo o mundo, que eu sempre lia mas nunca pensei que eu seria capaz de visitar.

Mikayla teve sua respiração presa em sua garganta, seu coração começou a bater quando conheceu a história da mulher.

— Q...Qual o nome dele? Seu noivo? — Ela perguntou, sentindo-se muito tola. Só porque Jet tinha sido um idiota não significa que cada homem era. Ela tinha sete boas razões para acreditar nisso.

— Jet — disse a mulher com orgulho, — Jet Killarney. Ele é tão maravilhoso. Ele ...

As palavras daquela mulher pararam quando viu sua face. Lachlan viu que Mikayla tinha endurecido ao seu lado também.



— Ele está a ... aqui? — Mikayla conseguiu forçar a saída. Seu estômago parecia que tinha subido em sua garganta.

A mulher olhou um pouco assustada com a reação de Mikayla, mas sorriu enquanto olhava para alguém à distância. — Oh, aqui está ele agora. Jet — ela chamou e acenou com a mão mais alta para que o homem pudesse localizá-la na sala de espera lotada.

Antes que ele pudesse cumprimentar a mulher, Mikayla pisou em seu caminho. O verme viscoso lhe deu um sorriso encantador, nem mesmo reconhecendo-lhe o rosto.

Ela sempre quis saber como ela reagiria se visse Jet novo, mas os milhões de cenários que ela tinha imaginado não chegou nem perto do que ela realmente sentia.

A Bile levantou em sua garganta ao pensar que ele poderia estar planejando fazer a esta mulher o que ele tinha feito com ela.

Seu punho cantou em seu nariz, o estalo de satisfação sob os nós dos dedos fazendo-a mais ousada. Ela avançou sobre ele, quando ele recuou e teria acertado um chute sólido na virilha do homem se Lachlan não envolveu seus braços ao redor dela e segurou-a de volta. Ela resmungou quando ele riu baixinho de sua frustração.

— Menina, você tem sete maridos. Por favor, vamos lidar com isso.

Alegremente, ela pensou no dano que sete homens poderiam fazer para este idiota desprezível. Mas ela sabia que não era a maneira de lidar com isso. Na verdade, a violência não era a resposta aqui, mas



surpreendentemente ele a fez se sentir melhor imaginar seus maridos defendendo sua honra.

Que arcaico.

Ela ainda estava tentando conciliar a mulher independente que acreditava ser com a donzela em perigo e a atitude que ela parecia estar experimentando quando Jet finalmente a reconheceu.

— Mikayla? Foda-se! — Ele olhou sobre seu ombro, parecendo nervoso como o inferno quando viu o agente de segurança indo em direção a eles.

Em vez de relatar suas ações e tentar a ter presa por assalto, ele virou e correu na direção oposta.

Infelizmente para ele, ele correu em linha reta a três maridos de Mikayla, que a tinham visto atacar o homem. Eles não iriam deixá-lo passar, e Brock, literalmente, arrastou Jet de volta para o agente de segurança e Mikayla.

— Jet, que está acontecendo? — Sua noiva perguntou, parecendo realmente confusa.

Jet ignorou a mulher, os olhos nos policiais agora indo em direção a seu grupo em rápido crescimento. Outros passageiros estavam ao redor, olhando curiosamente enquanto o drama continuou a se desenrolar.

Após uma breve discussão, os policiais pediram para todos eles irem até a delegacia para que eles pudessem entender a situação. Jet empalideceu ainda mais, argumentou ruidosamente, e acabou viajando para a delegacia de algemas.



Horas mais tarde, enquanto aguardava para ser entrevistada, Mikayla sentou ao lado da noiva mais nova de Jet, Tracey, e calmamente explicou a razão para suas ações e tudo o que tinha acontecido em consequência de confiar em Jet.

A descoberta aterrorizante que Tracey não tinha família, sem amigos próximos, e tinha acabado de deixar seu trabalho para viajar com Jet tinham deixado as duas mulheres tremendo como a reação. Parecia que Jet estava procurando por um tipo específico de mulher e uma que não faria falta.

Depois Mikayla explicou o que aconteceu com Jet um pouco mais de um ano atrás, a polícia ficou muito interessada e começou a fazer mais e mais perguntas. No momento em que a deixou ir à casa de seus sogros, ela estava se sentindo completamente quebrada.

Ela convidou Tracey para ficar com eles também, pelo menos até que ela pudesse fazer arranjos alternativos, e Peter, John e Brock ficaram na delegacia, na esperança de descobrir o que aconteceria agora. Parecia que as autoridades estavam mais interessadas no padrão de comportamento de Jet do que seu ataque sobre ele, assim ela conseguiu conhecer seus sogros, sem antecedentes criminais, bem, até agora de qualquer maneira.

Horas mais tarde, ela se sentou esparramada no salão desfrutando de alguns minutos a sós. Ela conseguiu encontrar um quarto para Tracey, e a pobre mulher tinha agradecido e caído na cama.

Lachlan entrou na sala e se ajoelhou ao lado dela para beijar os lábios de forma possessiva. Ele recuou e fez uma careta. — Você parece cansada — disse ele, alisando os polegares suavemente ao longo das manchas escuras que ela sabia que estavam sob seus olhos. Ele se sentou ao lado dela, puxou



os pés em seu colo, e começou a massagear as dores e levá-la para longe.

— Estou bem — disse ela com um sorriso, mas franziu a testa, irritada quando Matt entrou e disse a mesma coisa. Ela estava tentando sentar-se quando Ryan e Ty chegaram. Eles fizeram mais que esfregar os pés como Lachlan fez, começou a rir quando eles começaram a lamber e chupar os dedos dos pés. Sem fôlego de tanto rir, ela finalmente conseguiu desembaraçá-los e puxar seus pés debaixo dela.

Mas todas as sensações de leveza dissolveram quando Peter, John e Brock entraram no quarto olhando severamente.

— O que aconteceu? — Ela pediu com urgência.

— Mikayla, verificamos que você e Tracey não são as únicas mulheres que caíram nos encantos de Jet. A polícia ainda está investigando, mas parece que aquele idiota estava envolvido em tráfico humano. Ele foi, provavelmente, pago para despejar as mulheres na colônia de mineração, onde a encontramos.

— Mas ele me abandonou. Ele não fez exatamente me vender ou qualquer coisa.

— Isso faz parte da investigação em curso, mas acho que ele estava recebendo os pagamentos a partir de um número de cafetões diferentes. Prostitui-se é o único caminho para as mulheres para sobreviver em um planeta de modo que todos sabiam que iria acabar em um de seus clubes, eventualmente.

— Tracey — ela perguntou, e Peter sabia exatamente o que ela quis dizer, sem a necessidade de entrar em detalhes.



— Ela teria sido a sua próxima vítima. Eles estão procurando em pelo menos treze relatórios de pessoas desaparecidas, mas vai ser difícil identificá-las todos, porque Jet pegava mulheres sem família, então pode haver mais que não foram relatadas.

— Deus — , disse ela, percebendo que ninguém teria relatado Tracey, ninguém sentiria sua falta porque ela contou para todo mundo, que ela ia se casar e estar se afastando. Se Mikayla não tivesse se sentado, se Tracey não tivesse tomado o assento ao lado dela, se Mikayla não tivesse visto Jet e socado seu desprezível nariz ... Ela se inclinou para frente, de repente sentindo muito, muito doente.

Maldição.

Tentou respirar fundo, sem deixar ninguém perceber, mas é claro que todos perceberam e olharam para ela preocupados.

— Estou bem — ela tranquilizou-os — Só ... — ela engoliu — ... estou me sentindo um pouco mal.

Cercada por todos os sete homens a quem ela amava mais que a própria vida, ela percebeu que manter o segredo deles ia ser impossível.

Sim, ela se sentiu mal pensando no que Jet tinha feito a tantas mulheres confiantes, mas não foi a única razão que ela estava se sentindo mal.

Ela queria visitar seus pais antes que ela acrescentasse mais drama à sua vida, teoricamente ela sabia que seus maridos amorosos preocupados provavelmente levaria a uma consulta médica, e ela realmente não precisava de um .



— Há algo que eu preciso dizer a todos vocês — disse ela mordendo o lábio nervosamente. — Eu estou ... uhm ... bem, eu fiz um tes ... — Sete homens endureceram com a tensão, e ela percebeu que estava machucando-os com sua indecisão, e por isso ela deixou escapar a notícia em seu lugar. — Estou grávida .

Atordoadado silêncio.

Ela olhou ao redor da sala, nervosa como todos os sete homens absorveram seu anúncio mal entregue. Ela estava começando a se preocupar quando todos começaram a falar ao mesmo tempo. Ela foi entregue de um irmão para o outro, abraçada e acarinhada e felicitada e agradecida, mas nenhum deles manifestou qualquer questão sobre quem poderia ser pai de seu filho. Muito obviamente, a única coisa que tinha a preocupado, era o menos importante para os seus homens.

Estavam todos indo ser pais em um sentido emocional, e isso é tudo o que precisava saber.

Ela realmente estava no lugar onde ela pertencia, e prometeu passar o resto de seus dias fazendo valer a pena.

FIM

Por Enquanto ...